

Kellen de Lima Silva
Juliana Cristina da Costa Fernandes

Estratégias de Leitura

Guia Pedagógico



Estratégias de Leitura

Guia Pedagógico

Autoras

Kellen de Lima Silva
Juliana Cristina da Costa Fernandes

Projeto gráfico e diagramação
Odair Antônio da Silva

Produto Educacional
Instituto Federal Goiano - Campus Morrinhos
Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica



2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/IF Goiano Campus Morrinhos

S586e Silva, Kellen de Lima.

Estratégias de leitura: guia pedagógico./ Kellen de Lima Silva. –
Morrinhos, GO: IF Goiano, 2020.
88 f. : il. color.

Orientadora: Dra. Juliana Cristina da Costa Fernandes.

Produto Educacional (mestrado) – Instituto Federal Goiano Campus
Morrinhos, Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em
Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), 2020.

1. Leitura. 2. Interpretação. 3. Formação Omnilateral. I. Fernandes,
Juliana Cristina da Costa. II. Instituto Federal Goiano. III. Título.

CDU 372.41/45

Fonte: Elaborado pela Bibliotecária-documentalista Morgana Guimarães, CRB1/2837

Sobre as autoras

Kellen de Lima Silva

Graduada em Letras - Português e Inglês pela Universidade Estadual de Goiás (2005). Especialista em Metodologia do Ensino pela Universidade Federal de Goiás (2010). Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal Goiano (2020). Atua como docente no Centro de Ensino em Período Integral (CEPI) - Sylvio de Mello, em Morrinhos, tendo experiência na área de Educação, com ênfase em Língua Portuguesa.

Juliana Cristina da Costa Fernandes

Graduada em Ciências da Computação pela Universidade Federal de Goiás (1991), em Formação de Professores em Disciplinas Especializadas pelo Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Paraná (1998) e em Letras (Português/Espanhol) pela Universidade Paulista (2019). Especialista em O Processo Ensino-Aprendizagem pelas Faculdades Claretianas (1997), em Informática em Educação pela Universidade Federal de Lavras (2001) e em Arte-Educação pelo Instituto Souza (2018). Mestre em Educação Agrícola pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (2005) e doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Goiás (2012). Trabalha no IF Goiano desde 1995, atuando como docente desde 1998. Atualmente, ocupa a diretoria do IF Goiano - Campus Avançado Ipameri. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos.



Apresentação

Considerando a leitura como um hábito fundamental para vida em sociedade, que favorece mudanças qualitativas no pensamento, torna-se um processo que precisa ser ensinado ao longo da vida acadêmica dos estudantes. Entretanto, verificamos que leitura e compreensão é um problema em todos os níveis e modalidades de ensino, enfrentado em diversos países, inclusive no Brasil, que não pode ser ignorado “entre os muros”, nem além dos muros da escola.

Diante deste contexto, torna-se importante investir em estratégias de compreensão leitora, na sala de aula, que contribuam para a formação de estudantes leitores ativos e autônomos, capazes de compreender e interpretar de forma proficiente os diversos textos, que circulam no meio em que vivemos.

Assim, é importante que todos os professores conheçam estratégias para a compreensão textual, em todos os níveis escolares, a fim de formulá-las como parte integrante do projeto pedagógico da escola, de forma que a leitura seja considerada instrumento fundamental para o processo ensino-aprendizagem, visando o pleno desenvolvimento em uma sociedade letrada.

Após pesquisa, realizada com professores e estudantes do Instituto Federal Goiano dos campi Ipameri, Morrinhos e Trindade, confirmamos a necessidade de propor estratégias de compreensão leitora que

auxiliassem os professores. Partindo deste argumento, preparamos este guia pedagógico, com o objetivo de oferecer estratégias de leitura para contribuir com a aprendizagem, de forma que as práticas de leitura não se restrinjam ao espaço escolar, mas que façam sentido em outras práticas.

Para melhor compreensão do que estamos apresentando, detalhamos nesse guia pedagógico, estratégias de leitura para o ensino médio e, mais especificamente, para os cursos técnicos integrados do Instituto Federal Goiano (IF Goiano).

A publicação está dividida em três partes. A primeira traz um embasamento teórico a respeito das estratégias de leitura. A segunda divulga resultados da pesquisa intitulada, *Práticas de leitura em uma instituição de Ensino Médio integrado: perspectivas para uma formação omnilateral* e a terceira apresenta uma sequência didática, utilizando estratégias de leitura.

Por fim, ressaltamos que este guia é resultado da dissertação de mestrado, do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos.

Sugerimos que a sequência didática apresentada com estratégias de leitura, seja aplicada no ensino médio. Sempre que necessário, os professores terão à disposição as estratégias, elencadas para que possam aplicar em suas práticas.

SUMÁRIO

Sobre as autoras.....	3
Apresentação.....	4
Sobre a importância da leitura para o desenvolvimento humano....	6
PARTE I	
A competência leitora.....	8
Mas afinal, o que são estratégias de leitura?.....	10
Estratégias de leitura na sala de aula.....	11
Tipos de estratégias de leitura.....	13
PARTE II	
Por que pesquisar?	16
Caminhos da pesquisa.....	18
Resultados da pesquisa.	19
PARTE III	
Sequência didática.....	21
Vamos falar sobre conto ?.....	22
Vamos falar de história em quadrinhos?.....	51
Vamos falar de texto informativo?.....	62
Sugestões de estratégias de leitura.....	80
Referências.....	82



Parte I

Neste momento, achamos importante expor os pressupostos teóricos que embasaram a concepção de compreensão leitora em que se baseia a construção das estratégias propostas.

Sobre a importância da leitura para o desenvolvimento humano

O ato de ler é fundamental para a integração social. Todos os seres humanos fazem o uso da leitura ao longo da vida. Temos, então, a compreensão leitora como um ato social de democratização dos indivíduos, capaz de dar a ele o acesso ao poder por meio do saber.

Para Foucambert (1997), o aprendizado da leitura só é garantido quando o indivíduo é capaz de desvelar o poder de transformação e mudança que apenas o escrito possui. Esse poder pode livrar o sujeito-leitor das malhas da resignação, da obediência, da determinação e da impotência no ambiente social, pois lhe permite perceber outra perspectiva dos fatos. Valorizar e

estimular a leitura refletirá na formação de novas ideologias que podem transformar a sociedade.

Segundo Freire (1997), o ato de ler não se esgota na decodificação da palavra escrita. A leitura, em questão, não é a mera decodificação de símbolos, mas sim uma leitura reflexiva e crítica que permite ao leitor ir além das marcas linguísticas. Trata-se, portanto, de ler o que está escrito e pressuposto. Nessa concepção, temos a leitura como uma importante prática integradora, uma ação transformadora da realidade.

Assim, a busca pela formação de leitores não

pode se resumir à formação de simples decodificadores de símbolos. A leitura precisa ir além, é preciso trabalhar em prol de leitores eficientes que sejam capazes de ler as várias faces de um texto, refletir e argumentar sobre ele, e para que este ideal seja alcançado o estudante precisa ser autônomo e ativo em sua aprendizagem.

Nesse sentido, as estratégias de leitura são ferramentas importantes para os professores,

que poderão desenvolver um trabalho baseado não, apenas, no senso comum, mas no conhecimento destas práticas, partindo da concepção de que a leitura pode ser ensinada e não ser, somente, um pretexto para outras atividades. Entretanto, sabemos que para formar leitores, é preciso gostar de ler, o que nem sempre é a realidade de muitos profissionais.

Quem mal lê,



Quino

mal fala, mal ouve, mal vê.

Monteiro Lobato

A competência leitora



Já comentamos que a leitura é algo imprescindível para a vida social e escolar, sendo uma necessidade na sociedade em que vivemos. Porém, ressaltamos que ao falarmos de leitura, estamos nos referindo ao ato de ler, compreender e avaliar criticamente um texto. Trata-se de um processo de interação entre o leitor e o texto.

Lembrando que o leitor competente é aquele capaz de compreender o texto em sua totalidade, fazendo inferências, sendo capaz de

ler as linhas e as entrelinhas, elaborar hipóteses e refletir de forma crítica sobre o que leu. Sabemos que esse leitor é fruto do aperfeiçoamento, não sendo algo nato do indivíduo, não se nasce leitor, se forma um leitor. Ao longo da vida escolar, é possível desenvolver habilidades que favoreçam a competência leitora.



Só para refletir!

Que tipo de **leitores** a
escola tem formado hoje?

Silva (2009) afirma que ao ler, o homem extrai sentido do texto, relacionando-o com seu conhecimento de mundo e com o meio em que vive. Ler abre as portas da reflexão, sendo um processo de interação entre mundos que se tocam, é ato de ressignificação de conceitos, hábitos e costumes.

Ainda segundo Silva (2009, p.23), “há leituras e leituras”. A autora afirma que podemos distinguir pelo menos três formas de leitura, sendo elas a leitura mecânica, consiste na habilidade de decifrar códigos e sinais, a leitura de mundo (assim como nomeou Paulo Freire), um processo que se inicia no mundo para o mundo e a leitura crítica, a junção da leitura mecânica com a leitura de mundo. Tais formas se distinguem de acordo com a experiência leitora de cada estudante. Que tipo de leitor estamos formando?

Segundo Kleiman (2016), para uma grande maioria dos estudantes, a tarefa de ler em sala de aula é difícil demais, pois ela não faz sentido. São práticas desmotivadoras, até mesmo perversas, pelas consequências nefastas que podem trazer. São, portanto, práticas limitadoras que são perpetuadas não só dentro como fora da escola, gerando resistência para efetivamente impedir um leitor que ultrapasse a leitura mecânica, baseada na decodificação das palavras e possa ser um leitor crítico.

Sabemos que fazer com que os estudantes leiam corretamente é um dos maiores desafios enfrentados pelas escolas, uma vez que a compreensão leitora é imprescindível para a autonomia dos estudantes nos demais contextos que constituem o currículo escolar e na sociedade.



Tome nota

Leitura

é um processo de interação entre o leitor e o texto que envolve a compreensão do texto.

Compreender

é o ato de entender o que o autor quis dizer, fazendo relações entre o texto e seu conhecimento de mundo.



Mas afinal, o que são estratégias de leitura?

Sabemos que para compreendermos determinados textos, precisamos ler várias vezes, outros basta buscarmos ler algumas partes, buscando as informações necessárias. Desta forma, a leitura é o resultado da interpretação do leitor.

Nesse sentido, a compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização do conhecimento prévio, ou seja, trata-se do conhecimento que o leitor adquire ao longo de sua vida: o conhecimento linguístico (vocabulário e regras), o textual (noções de conceito sobre o texto), o de mundo (conhecimento pessoal do leitor). Por meio destes conhecimentos, o leitor poderá construir o sentido do texto.

Dante disso, espera-se que o leitor processe, critique, avalie para dar sentido e significado à leitura. Para este trabalho de construção de sentido, podemos recorrer a uma série de estratégias com o objetivo de consolidar uma

prática efetiva nas salas de aula que visem à formação de leitores competentes.

Quando falamos em estratégias de leitura, nos referimos a operações regulares para abordar o texto, um caminho a percorrer, ferramentas usadas no decorrer da leitura, porém não podem ser adotadas como técnicas infalíveis.

Segundo Solé (2012), estratégias de compreensão leitora envolvem objetivos a serem alcançados, planejamento das ações para atingi-los e, também, sua avaliação e possível mudança. Assim, ensinar estratégias de leitura abrange procedimentos gerais para que o estudante possa enfrentar diversas formas de texto, contribuindo para uma formação de leitores autônomos.

Deste modo, as estratégias de leitura auxiliam o desenvolvimento da leitura proficiente, ou seja, são mecanismos que podem contribuir para a compreensão do texto, visando a formação de leitores autônomos e críticos.



Estratégias de leitura em sala de aula

A sociedade moderna exige que sejamos leitores em tempo integral. Nunca, o homem esteve tão ligado à escrita, aos meios de comunicação instantâneos, às mídias digitais, manchetes de jornal, cartões de créditos, rótulos de produtos dentre outros.

Assim, a escola, como sendo um espaço de ampliação do saber, precisa investir em práticas que ajudem na formação de leitores competentes. É importante que a equipe docente, não só professores de Língua Portuguesa, levem para a sala de aula práticas que promovam, por meio da leitura, o desenvolvimento de habilidades para que os estudantes consigam buscar, analisar, selecionar, relacionar, organizar as informações complexas do mundo contemporâneo, para que assim, possam exercer a cidadania de forma plena e emancipadora.

No entanto, o desafio é grande, nos deparamos, constantemente, com estudantes que não gostam de ler e que não conseguem ler, nem as primeiras camadas do texto, ou seja, são apenas decodificadores, pois dominam a leitura superficialmente. Quando questionados sobre o texto não são capazes de opinar e refletir sobre o que leram, não possuem a competência leitora mínima para compreender até os textos mais simples.

Para melhorar a competência leitora, a escola

precisa investir no ensino da leitura, mesmo que a leitura seja um processo interno de cada indivíduo, ela pode ser ensinada e aprimorada, ou seja, ao abordar diferentes estratégias de leitura, o professor ajudará ao estudante a construir sua própria autonomia.

Neste sentido, as estratégias de leitura são ferramentas indispensáveis para melhorar a qualidade do estudante leitor. É preciso ensinar nossos estudantes como ser agente do seu próprio conhecimento, dando condições para que ele busque caminhos para compreender melhor o texto. Tais estratégias não se aplicam somente em textos literários, são ferramentas de compreensão e aprendizado, úteis em todas as disciplinas.

Solé (2012), explica que o ensino pode e deve ocorrer em todas etapas (antes, durante e depois) da leitura e que restringir a atuação do professor a uma dessas etapas, seria adotar uma visão limitada da leitura e do que poderá ser realizado para ajudar neste processo.

Este trabalho, segundo a autora, não deve ser visto como uma ordenação ou uma receita de ações, e sim, como uma proposta que pressupõe reflexão, pensamento estratégico. São caminhos pensados que envolvem a auto direção, pois partem de um objetivo, exigindo do leitor o autocontrole, pois este precisará supervisionar o seu comportamento para atingir esse objetivo.

Para aprender estratégias de leitura, o estudante precisa associá-las a sua prática de forma significativa. Assim, no momento da leitura, ele será capaz de escolher a estratégia adequada para cada situação, e o mais importante, ele será capaz de reconhecer se está ou não compreendendo o texto.

Neste sentido, ensinar as estratégias de leitura ao estudante é possibilitá-lo a estar no controle de sua compreensão, tendo autonomia para questionar-se sobre sua compreensão e decidir o caminho que deve escolher para melhorar o entendimento.

Tome nota

Segundo Solé (2012) as estratégias de leitura na sala de aula devem ser trabalhadas em três momentos: **antes da leitura, durante a leitura e após a leitura.**

Um pouco mais de estratégias de leitura

Assim como afirma Machado (2011), ser capaz de ler e compreender o texto é fator essencial para que o leitor se envolva em uma atividade de leitura. Segundo a autora, as estratégias de leitura representam um amplo esquema para obter, avaliar e utilizar informações em prol da compreensão do texto. A leitura como qualquer atividade humana requer conduta inteligente e estratégica. Com efeito, não há maneira de desenvolver estratégias de leitura, a não ser por meio da leitura.

Para Machado (2011), as estratégias são procedimentos que abrangem objetivos da leitura, o planejamento das ações para atingir os objetivos, sua avaliação e a possível mudança. Algumas estratégias são conscientes (metacognitivas), pois exigem um planejamento do leitor, outras são inconscientes (cognitivas), pois o leitor já as incorporou em sua prática e as utiliza de forma automática.

No cotidiano escolar e na vida social, o estudante se depara constantemente com diversos textos, com estruturas e objetivos diferentes. O grau de dificuldade para compreensão dependerá da competência de cada leitor e das habilidades que já adquiriu para compreender o texto.

O mais importante no uso das estratégias é que o estudante tenha autonomia no seu processo de compreensão, para que durante a leitura ele possa fazer uma “checagem”, a fim perceber o quanto está entendendo, podendo acionar, se necessário, meios (estratégias) para alcançar a compreensão.

Assim, torna-se importante que o estudante conheça as estratégias de leitura, para que ele seja capaz de selecionar as que podem melhor contribuir dependendo do tipo de texto e as dificuldades com as quais ele se depara.





Tipos de estratégias de leitura

O leitor proficiente tem flexibilidade e independência, pois aprendeu que pode usar vários recursos para compreender o texto e se apropriar deles, durante a leitura. Kleiman (2016, p. 74), esclarece que as estratégias do leitor são classificadas em cognitivas e metacognitivas.

COGNITIVAS

Segundo Machado (2012), estratégias cognitivas de leitura são aquelas inconscientes para o leitor. Trata-se do conhecimento implícito, aquele que o leitor realiza de forma automática, sem consciência das suas ações. São estratégias de leitura cognitivas:

Estratégias cognitivas inconscientes: são aquelas regidas pelo princípio da economia, aproveita-se das pistas presentes explicitamente no texto, quando o texto atende às expectativas do leitor, este lê e comprehende.

Estratégia cognitiva da canonicidade: relacionada à expectativa do leitor em relação à ordem natural do mundo, ou seja, quando o leitor espera frases lineares.

Estratégia cognitiva da coerência: em que o leitor escolhe uma interpretação que torne o texto coerente, o texto tem que seguir a regra da não contradição.

Estratégia cognitiva da relevância: trata-se da escolha da informação mais relevante para o desenvolvimento do tema por parte do leitor. Machado (2011) explica que esta estratégia leva o leitor a identificar a ideia principal do texto, resumi-lo e a usar a estrutura; enfim, é a estratégia que serve para extrair o que é importante no texto para o leitor.

Tome nota

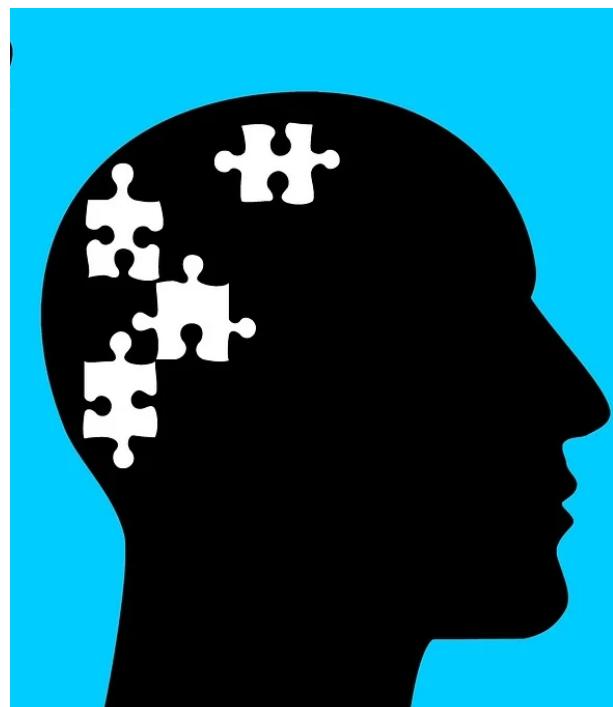
Estratégias cognitivas da leitura são “aqueles operações inconscientes do leitor, no sentido de não ter chegado ainda ao nível consciente, que ele realiza para atingir algum objetivo de leitura” (KLEIMAN, 2016, p.75).

METACOGNITIVAS

As estratégias metacognitivas são operações realizadas com determinado objetivo, ou seja, são “aqueles operações (não regras), realizadas com algum objetivo em mente, sobre as quais temos controle consciente, no sentido de sermos capazes de dizer e explicar nossa ação” (KLEIMAN, 2016, p.74).

Assim, os leitores são capazes de dizer o que não entendem sobre o texto e para que o estão lendo. Dependendo de sua dificuldade, o leitor cria formas de resolver o problema. Para tanto, é preciso que ele tenha consciência de sua falha de compreensão.

Considerando as estratégias cognitivas e metacognitivas de abordagem do texto, o ensino estratégico de leitura, segundo Kleiman (2016, p. 75-76), “consistiria, por um lado, na modelagem de estratégias metacognitivas, e, por outro, no desenvolvimento de habilidades verbais subjacentes aos automatismos das estratégias cognitivas”. Ainda segundo a autora, o leitor experiente possui duas características básicas em sua atividade leitora: ele lê porque tem algum objetivo em mente e ele comprehende o que lê, recorrendo a diversos procedimentos para tornar o texto comprehensível quando não o comprehende. Segundo Machado (2011), como estratégias metacognitivas pode-se citar: previsão, inferência, visualização, seleção, pensamento em voz alta, questionamento e conexão.



Estratégias de previsão permitem ao leitor prever o que ainda está por vir com base em suposições. Assim, o conhecimento prévio do leitor, ou seja, sua “visão de mundo” facilitará essa estratégia. O título, o suporte no qual o texto foi veiculado, o autor, o gênero (conto, poema, notícia etc.), a estrutura do texto e outras informações, nos leva a supor sobre o assunto do texto. Ou seja, cria uma expectativa no leitor.

Estratégia de inferência permite captar o que não foi dito no texto de forma explícita, ou seja, a inferência é lermos o que não está explícito no texto.

Estratégia de visualização consiste em imagens mentais, como cenários e figuras. É uma forma de inferência, pois exige do leitor a elaboração de ideias que extrapolam as linhas do texto. Com esta estratégia é possível elevar o nível de interesse do leitor, porque ele consegue visualizar o que lê, dando continuidade à leitura, consegue entender melhor o texto.

Estratégia de seleção o leitor pode se ater às palavras “úteis”, desprezando as irrelevantes.

Estratégia de pensamento em voz alta permite que o leitor verbalize seu pensamento, enquanto lê. Assim, ele faz reflexões sobre o conteúdo que está assimilando em voz alta.

Estratégia de questionamento ocorre quando se faz perguntas ao texto, desde o início até o fim da leitura, objetivando melhor entendimento.

Estratégia de conexão permite relacionar o que se lê com os conhecimentos prévios. Podemos citar três tipos de conexão:
De texto para texto (relação do texto lido com outros textos); de texto para leitor (conexão entre o que o leitor lê e os episódios de sua vida) de texto para o mundo (conexão entre o texto lido e algum acontecimento mais global).

Tome nota

Estratégias metacognitivas da leitura são “aqueles operações (não regras), realizadas com algum objetivo em mente, sobre as quais temos controle consciente, no sentido de sermos capazes de dizer e explicar nossa ação” Kleiman (2016,p.74).





Parte II

Consideramos importante apresentar a pesquisa, que nos permitiu conhecer a realidade leitora dos estudantes do Instituto Federal Goiano, para que pudéssemos idealizar a elaboração deste guia.

Por que pesquisar?

Pesquisar é refletir, é permitir que novos caminhos se abram, é o primeiro passo para resolução de grandes problemas. A pesquisa é capaz de mostrar onde estamos, para assim, projetarmos para onde iremos. Saber o ponto de partida e definir para onde vamos seguir, é decisivo em qualquer jornada. Assim como afirma Lewis Carroll (2000), no clássico livro da literatura inglesa *Alice no país das Maravilhas*, para quem não sabe aonde vai, qualquer caminho serve.

O cotidiano escolar e pesquisas nacionais sinalizam que a leitura precisa ser melhorada em nosso país. A educação não flui como deveria e as causas estão, possivelmente, ligadas à formação leitora, uma vez que é impossível oferecer uma educação emancipatória sem uma

sólida formação leitora.

No âmbito escolar, nos deparamos com sérios problemas de leitura, temos estudantes que não conseguem desempenhar o mínimo exigido para uma leitura proficiente. Qual o nosso papel diante do problema? Fechar os olhos e seguir com a velha política do faça tudo do mesmo jeito e esperar resultados diferentes?

Diante dessa inquietação, surgiu a nossa pesquisa intitulada *Práticas de leitura em uma instituição de ensino médio integrado: perspectivas para uma formação omnilateral*. Partindo do reconhecimento dos problemas de leitura do público pesquisado, propomos estratégias de leitura, visando contribuir para uma leitura proficiente.

E por falar nisso... Uma pausa para leitura!



Alice: Você pode me ajudar?
Gato: Sim, pois não.
Alice: Para onde vai esta estrada?
Gato: Para onde você quer ir?
Alice: Eu não sei, estou perdida.
Gato: Para quem não sabe para onde
vai, qualquer caminho serve.

Lewis Carroll - Alice no País das Maravilhas
Ilustração - Sir John Tenniel



Caminhos da pesquisa

A pesquisa foi realizada em três *campi* do Instituto Federal Goiano (Ipameri, Morrinhos e Trindade) que oferecem o ensino médio integrado. A pesquisa de campo estabeleceu um diálogo com os estudantes e professores das turmas dos segundos anos do ensino médio integrado, o que permitiu a percepção das dificuldades apresentadas, subsidiando a confecção deste produto educacional.

A escolha dos três *campi* acima mencionados, para serem os *lócus* da pesquisa, ocorreu em função da estrutura dos doze *campi* que integram o IF Goiano, sendo alguns antigos (Ceres, Iporá, Morrinhos, Rio Verde, e Urutai), outros em expansão (Campos Belos, Cristalina, Posse e Trindade) e os denominados avançados (Catalão, Hidrolândia e Ipameri). Foi selecionado um campus de cada estrutura, já a opção pelo campus de cada estrutura, ocorreu considerando a facilidade de logística para a realização da pesquisa.

Os dados foram coletados por meio de

questionários que nos forneceram dados empíricos sobre a situação do “aluno-leitor”, no âmbito do Instituto Federal Goiano, permitindo a reflexão sobre a elaboração de estratégias de leitura. Na pesquisa, buscamos abordar questões referentes ao perfil do estudante e da família, em relação à leitura; à frequência com que os estudantes leem livros; a maneira com que a leitura é apresentada a estes estudantes; o interesse destes ao se falar em leitura e outras questões que ajudaram na descrição do perfil dos estudantes.

Esperamos que este estudo proporcione contribuições para a valorização e o ensino da leitura, visando auxiliar uma formação de estudantes autônomos para interpretação textual. Nesse sentido, torna-se importante para a educação brasileira, refletir e analisar as práticas de leitura *in loco*, ou seja, no chão da escola, para uma possível reflexão acerca da formação leitora em nossa sociedade.



Resultados da pesquisa

A pesquisa nos revelou que grande parte dos estudantes são oriundos de lares onde os pais são alfabetizados, embora uma parte considerável destes não tenha concluído a educação básica, ou seja, o ensino médio completo. De acordo com as declarações, estes estudantes tiveram um contato com a leitura na infância, têm contato com a leitura na escola, por meio de projetos e atividades que envolvem o ato de ler, têm acesso aos livros em casa e em bibliotecas dos *campi*.

E mesmo diante deste aparente cenário favorável à leitura, constatamos que os estudantes não gostam de ler, não possuem o hábito de leitura, e talvez por esse motivo não encontram tempo para praticá-la no dia a dia, reservando, assim, os momentos livres para

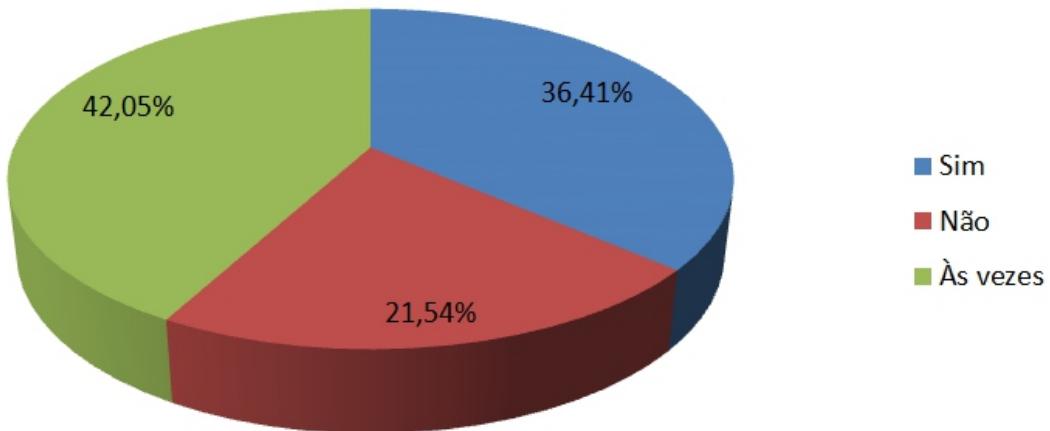
outras práticas que consideram mais prazerosas do que a leitura.

Tais revelações corroboram com o histórico da leitura no Brasil, que mostra um país sem hábitos de leitura. Percebemos, então, que mesmo diante de avanços, ainda não temos estudantes leitores, pois não possuem o hábito de ler no seu dia a dia, ou se quer descobriram os prazeres da leitura.

Quanto à competência leitora, foi possível perceber que a qualidade da leitura, ainda, não é a ideal, e várias dificuldades de compreensão podem ser detectadas, percebemos que grande parte dos estudantes apresentam dificuldades de compreensão, ou seja, não são proficientes na leitura.

Zilberman (1986) nos diz que a leitura está em

Você tem o hábito de ler?



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

crise, sendo preciso repensar a maneira pela qual a leitura tem chegado aos estudantes, muitas vezes ela é trabalhada de forma descontextualizada e fragmentada. Assim, é preciso (re)pensar as formas de abordagem, na tentativa de proporcionar aos estudantes práticas que sejam capazes de ressignificar o ato de ler, que permitam ao estudante perceber que ler é interessante e prazeroso. Desta forma, a escola poderá contribuir com a formação de leitores.

Contudo, vale lembrarmos que a escola, em passos lentos, apresenta avanços, considerando

que no século passado, o maior desafio era alfabetizar, ensinar as primeiras letras para maioria da população, possuindo índices altíssimos de analfabetos.

Diante do exposto, é possível perceber que o desafio da contemporaneidade configura-se na superação da leitura como mera decodificação. É preciso elevar o nível de leitura do estudante, para que ele possa interpretar o texto e argumentar sobre o que leu, tornando-se um leitor proficiente.

Assim, é importante que a escola insira em seu cotidiano o ensino da leitura para que possa auxiliar o estudante a compreender melhor o texto, se tornando um leitor autônomo o suficiente para reconhecer se comprehende ou não o texto e selecionar a estratégia que melhor se adapte naquele momento. Assim, será possível formar leitores maduros, capazes de compreender as várias camadas do texto, por meio de uma leitura autônoma, reflexiva e crítica.

Entendemos que cabe às instituições de ensino garantir uma educação omnilateral, para além do domínio da técnica e da tecnologia, preparando o estudante, também, para a cidadania crítica e participativa na sociedade.





Parte III

A seguir apresentamos uma sequência didática, a partir da qual elaboramos as estratégias de leitura. Sugerimos que as estratégias sejam apropriadas por todos os professores.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Sequência didática é um termo usado para designar um procedimento encadeado por passos ligados entre si, com o objetivo de tornar o processo de ensino-aprendizagem mais eficiente, “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (DOLZ, 2004, p.97).

Conforme Almouloud e Coutinho (2008, p. 74), a sequência didática centraliza-se no “objetivo do estudo do processo de ensino e aprendizagem de um dado conceito” e a construção de uma sequência didática “pode proporcionar ao estudante condições favoráveis à construção e compreensão desse conceito”. Neste sentido, a sequência didática que apresentaremos é um instrumento metodológico, que tem como foco o uso das estratégias de leitura em sala de aula, como uma ferramenta para auxiliar na compreensão leitora.

Não se trata de uma receita pronta, nem de um roteiro engessado a ser seguido, e sim, de uma

alternativa para inserir estratégias de leitura no contexto escolar de forma simples, contribuindo para que os estudantes tomem ciência do processo de compreensão do texto, auxiliando na autonomia e proficiência durante a leitura.

Para a elaboração da referida sequência, nos embasamos na autora Isabel Solé (2012), que propõe que as atividades de compreensão leitora devem acontecer em três momentos: antes, durante e após a leitura, sendo um processo de construção. Além da mencionada autora, nos embasamos em autores como Machado (2012), Kleiman (2016), Bencke e Gabriel (2009) para elaboração das estratégias de leitura, assim como em outros autores já discutidos neste guia e na dissertação.

Ressaltamos que, durante todo processo, é importante que o professor aponte as estratégias que estão sendo usadas. Desta forma, o estudante aos poucos poderá se tornar autônomo no seu processo de compreensão do texto.



Vamos falar sobre conto?

Aula I

Antes da leitura



Estratégias de leitura que usaremos nesta aula!

- * Antecipar informações e ativar conhecimentos prévios sobre o gênero.
- * Apresentar as principais características e estrutura do gênero textual.
- * Promover a intertextualidade com outros textos.
- * Sintetizar as informações para fixar o conhecimento.
- * Relacionar o texto com recursos midiáticos.

Iº Momento:

Professor: Neste momento, apresente aos estudantes o gênero que será estudado nas próximas aulas, ative os conhecimentos prévios e insira novos conhecimentos acerca do gênero conto. Utilize slides para explanar sobre: **definição do conto, origem, principais características e estrutura do gênero.**

Promover momento de discussão para levantar os conhecimentos prévios dos estudantes acerca do assunto.

O conto

Conto é um gênero literário que contém narração. Geralmente é de ficção, sendo histórias muito contadas para crianças. Apesar de serem menores, possuem início, meio e fim, tendo a presença de um narrador.

Os contos existem a muitos séculos. Antes, eram apenas falados e não escritos. Portanto, o

conto surgiu a partir da **oralidade**. Os gregos e romanos costumavam contar as histórias para o povo, em noites de lua cheia. Era muito comum que os contos fossem, baseados em lendas orientais antigas ou parábolas bíblicas.

Depois, passou a existir novelas medievais italianas, com as fábulas francesas de Esopo e La Fontaine. Até que chegaram os livros e os ambientes virtuais, que são as formas pelas quais conhecemos os contos, atualmente. Então, passaram a surgir as classificações, por nacionalidade ou gênero.

Os contos, de acordo com o seu conteúdo, podem ser classificados como: fantásticos, psicológicos, de horror, de fadas, eróticos e outros.

Características do conto

O tamanho do conto é a sua principal característica. Isso porque, geralmente, são menores que os romances. Apesar disso, o enredo é completo, ou seja, possui início, meio e fim (ou clímax, que é visto como o momento mais importante da história).

O conto costuma ser estruturado em quatro partes: introdução, desenvolvimento, clímax e conclusão. Vamos a elas:

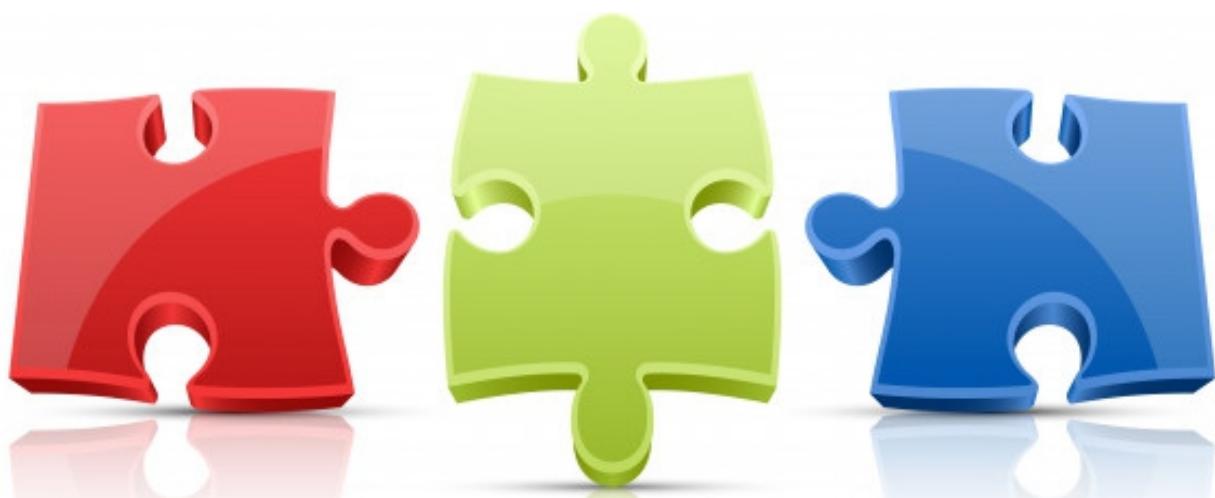
Estrutura do conto

Introdução (ou apresentação/equilíbrio inicial): é o início da narrativa. Nela, podemos descobrir o contexto da narrativa, quem são as personagens, qual é o espaço e o tempo nos quais a história vai ser narrada e quais são os primeiros acontecimentos dela.

Desenvolvimento (ou complicação/surgimento do conflito): apresenta as ações que modificam o estado inicial da narrativa. Vemos o conflito (situação-problema) que fará as personagens agirem para resolvê-lo.

Clímax: é o momento de maior tensão, quando o problema está no auge e as ações tomadas definirão o rumo da história.

Conclusão (ou desfecho/solução do conflito): como o nome já diz, é o final da história, que será provavelmente diferente de como ela começou. Pode mostrar que o problema foi solucionado ou não, dependendo muito mais do tipo de conto que estamos lendo.



Início

Meio

Fim

2º Momento

Ver para crer!



Vamos assistir ao vídeo do conto **A pequena vendedora de fósforos** de Hans Cristian Andersen, para observar as características do gênero conto. Em seguida, complete a ficha com os elementos que compõem o conto.



Vídeo disponível em: <http://youtube.com/watch?v=WOL0Fsw4fO0>

Introdução: _____

Desenvolvimento: _____

Clímax: _____

Conclusão: _____

Aula 2

Antes da leitura

Tome nota

Estratégias de leitura que usaremos nesta aula!

- * Antecipar informações e ativar conhecimentos prévios sobre o texto, gênero e autor.
- * Estabelecer o objetivo da leitura/motivação. Inferir o assunto do conto.
- * Fazer conexões entre o título, o conhecimento prévio e novos conhecimentos, visando ampliar o repertório sociocultural.
- * Extrapolar o texto.
- * Promover, se possível, a intertextualidade.
- * Construir hipóteses para o texto, baseando nos elementos paratextuais (título, estrutura, veículo no qual o texto foi publicado, gênero textual, autor, data, imagens, etc.).
- * Analisar os elementos que compõem o texto não verbal.
- * Sintetizar as ideias acerca do assunto trabalhado.
- * Utilizar o dicionário para ajudar na compreensão e ampliação do vocabulário.

Iº Momento

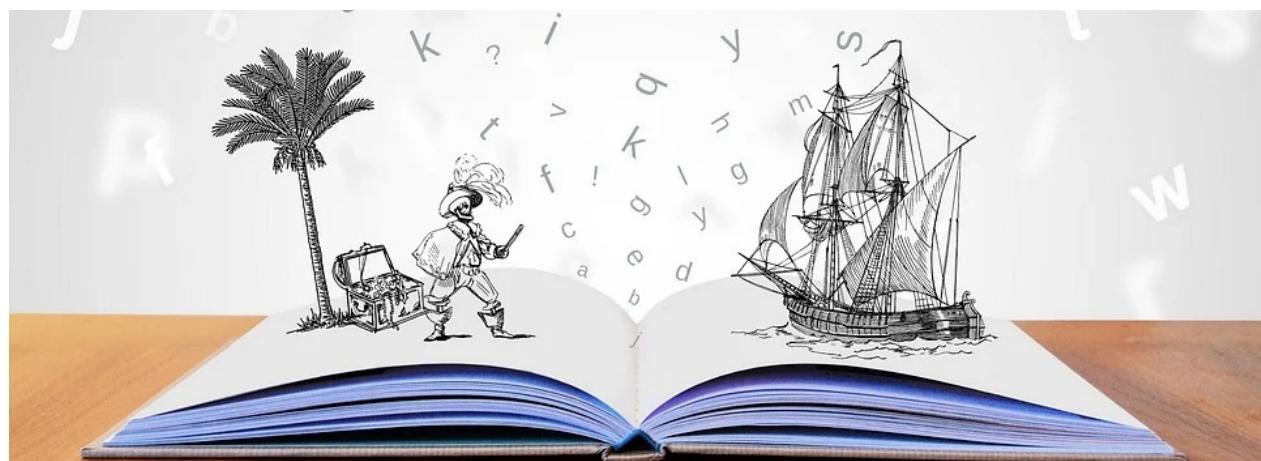
Antes de ler, vamos conversar!

O professor deverá iniciar as atividades apresentando e questionando, oralmente, os estudantes sobre o **objetivo da leitura/motivação**, o **título do texto** e o **gênero textual**, outros questionamentos podem ser adicionados com a intenção de ativar os conhecimentos prévios e antecipar informações.

Hoje, vamos continuar estudando sobre o gênero conto. O primeiro conto que vamos ler é “*Venha ver o pôr do Sol*” da autora Lygia Fagundes Telles, nosso objetivo é conhecer um pouco mais sobre esse gênero, compreender o texto e refletir sobre ele.



- * Com que intenção vamos ler? Qual o objetivo da leitura?
- * O que sei sobre esse texto?
- * O que você sabe sobre o gênero conto?
- * Qual (is) conto(s) você conhece?
- * O que esse tipo de texto lhe diz?
- * Esse tipo de gênero normalmente apresenta fatos reais ou fictícios?
- * O que o título lhe sugere?





- * O título usa o verbo no imperativo venha. O que podemos deduzir sobre o uso desse modo verbal? Quando o usamos?
- * Quando falamos de pôr do sol o que nos vem à cabeça?
- * Na sua opinião, sobre o que falará o conto?
- * Pelo título do conto, onde poderá se passar a história? Qual será o espaço? É possível inferir?

2º Momento

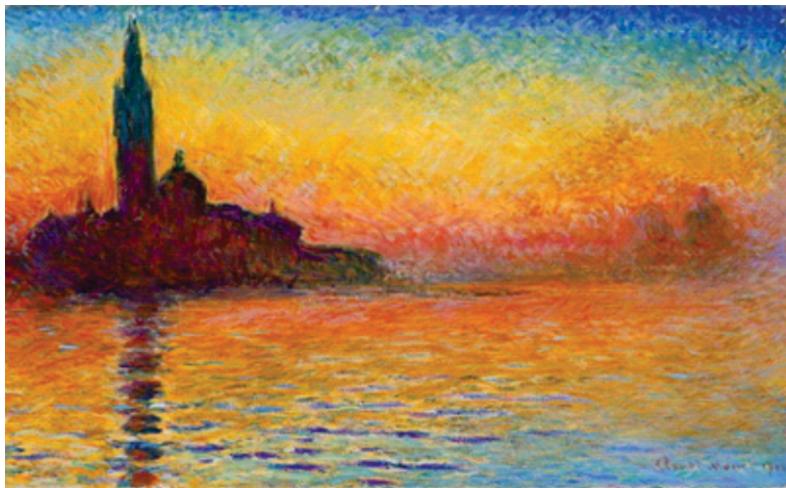
Professor: Promover um momento de reflexão, elucidando os conhecimentos prévios dos estudantes acerca do **título** do conto que será lido, visando aguçar a curiosidade e explorando estratégias de leitura não verbal por meio de uma intertextualidade com a obra **Veneza ao Pôr do Sol** de Claude Monet.

Refletindo sobre o título!

Vamos refletir sobre o título do conto que leremos, fazendo uma intertextualidade com uma obra de Claude Monet.

Fique atento para compreender o texto não verbal!

- * Observe atentamente todos detalhes da imagem.
- * A pintura possui o plano primário e o secundário. O que vejo nesses planos?
- * Qual o título da obra?
- * Qual a data da obra?
- * Do que se trata a imagem?
- * Quem é o autor da pintura? O que sei sobre ele?
- * O que posso inferir sobre a pintura?



Veneza ao Pôr do Sol de Claude Monet (1908)

Para saber mais!

Veneza ao Pôr do Sol é uma tela **Claude Monet**, representante do movimento Impressionista, pintada em 1908. Caracteriza pelos tons alaranjados com que o pintor via o pôr do sol, em Veneza, revela também a água e a Catedral de Veneza.

Atividade prática

- I- O que significa o momento do pôr do sol? Elabore com suas palavras uma definição para pôr do sol. Se necessário, consulte o dicionário para compor sua resposta.

- 2- Observe o quadro de Claude Monet e o descreva, coletando todos os seus detalhes imagéticos.

- 3- Quais os sentimentos o pôr do sol pode despertar em alguém?

- 4- Em sua opinião, qual será o assunto do conto que leremos na próxima aula?

- 5- Em sua opinião, será possível estabelecer uma relação entre o conto **Venha ver o pôr do Sol** e a pintura **Veneza ao Pôr do Sol** de Claude Monet? Explique.

3º Momento

Indo além do texto!

O conto que leremos na próxima aula é da autora Lygia Fagundes Telles. Você já leu contos dessa autora? O que sabe sobre ela? Para ampliar o conhecimento faça uma pesquisa e escreva uma pequena biografia dela.



já sei.

- * Fazer inferências, ou seja, captar o que não foi dito no texto de forma explícita.
- * Localizar informações explícitas e implícitas no texto.
- * Checar as hipóteses que foram construídas nos momentos de pré-leitura.
- * Perceber as implicações da escolha do gênero e do suporte.
- * Fazer questionamentos sobre o que ao autor quis dizer.
- * Relacionar a leitura com o mundo em que vivemos.
- * Utilizar o dicionário para ajudar na compreensão do texto e ampliação do vocabulário.
- * Deduzir o significado de palavras desconhecidas considerando o seu contexto.
- * Rerler o texto se necessário e/ou partes confusas.
- * Promover momento de discussão sobre o texto.
- * Elaboração de um mapa textual.

Aula 3

Durante a leitura



Estratégias de leitura que usaremos nesta aula!

- * Definir o objetivo da leitura.
- * Promover o momento de leitura (silenciosa e em voz alta).
- * Examinar ligeiramente o texto inteiro, analisando sua estrutura, autor, veículo no qual foi publicado (caso tenha), data, imagens, etc.
- * Concentrar durante a leitura.
- * Fazer previsões sobre o que acontecerá no texto.
- * Fazer anotações sobre o texto, se possível destacar partes importantes.
- * Fazer pausas na leitura e recapitular o texto para ver se está havendo compreensão.
- * Encontrar o tema do texto, ter como objetivo encontrar o assunto principal do texto.
- * Extrapolar o texto, fazer relações entre o que

Iº Momento

Apresentação do texto

Construindo um mapa textual

Professor: Utilize esse momento, que antecede a leitura, para construir com os estudantes um mapa textual.

Segundo Kleiman (2016), a macroestrutura de um texto resulta de um processo inferencial do leitor. Ainda de acordo com a autora, o mapa textual elaborado juntamente com um leitor experiente, permite ao leitor uma visualização do texto, facilitando a compreensão.

Kleiman e Moraes (1999), propuseram um modelo de mapa textual que é basicamente composto por quatro momentos:

- 1 - Contextualização do texto;
- 2 - Ativação do conhecimento;
- 3 - Construção conjunta do mapa textual;
- 4 - Leitura do texto proposto e verificação das hipóteses de leitura.

Etapas do mapa textual

1 Contextualização do texto: Neste momento, deve ser feita a leitura prévia dos elementos paratextuais (título, subtítulos, figuras, boxes, data, nome do autor, veículo de publicação, etc.). Em seguida, o professor juntamente com os estudantes faz um levantamento dos possíveis problemas que serão abordados no texto.

2 Ativação do conhecimento: Neste momento, há uma reflexão sobre as possíveis soluções para os problemas apontados no item anterior.

3 Construção conjunta do mapa textual: Neste momento, deve ser elaborado conjuntamente por professor e estudante um mapa textual, valorizando as ideias prévias dos estudantes, tendo como centro a questão problema e em seu entorno as outras informações.

4 Leitura do texto proposto e verificação das hipóteses de leitura: Após a leitura, os estudantes e o professor deverão checar as hipóteses levantadas, e um novo mapa textual deverá ser elaborado para comparação.

2º Momento

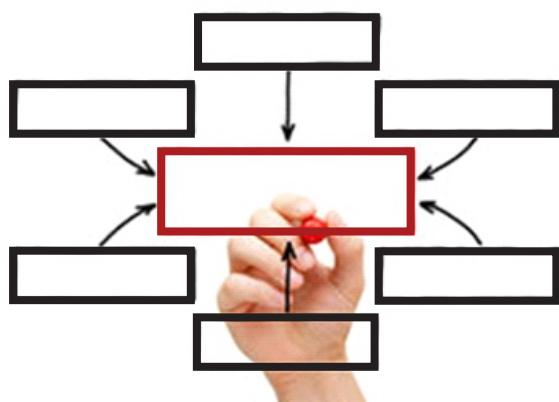
Momento da leitura

Roda de Leitura



Professor: Os estudantes já fizeram as atividades de pré-leitura do conto, agora é a hora da leitura. Organize os estudantes promovendo um momento para leitura integral do conto: Venha ver o pôr do sol da autora Lygia Fagundes Telles.
Levar cópias do conto para sala de aula.

MAPA TEXTUAL



Promover a leitura em dois momentos:

1ª Leitura silenciosa e individual: Cada estudante faz sua leitura, sendo orientados a seguir as **estratégias de leitura para durante a leitura**, visando induzi-los a ir refletindo sobre a sua compreensão.

2ª Leitura em voz alta coletiva: O professor inicia a leitura, logo depois, passa para um estudante, quando este quiser, passa a leitura a outro colega. Assim, sucessivamente, os próprios estudantes decidem o quanto querem ler e direcionam os próximos leitores.

Lembrando que, neste momento, a leitura deve ser livre, apenas deverá ler em voz alta, os estudantes que quiserem ler, porém todos devem acompanhar.

IMPORTANTE: Durante a leitura em voz alta, o professor deverá mediar todo processo, fazendo interrupções, em momentos adequados, para recapitular, fazer previsões, checar hipóteses, fazer inferências, etc., para que assim todo trabalho prévio tenha sentido.

VENHA VER O PÔR DO SOL

Lygia Fagundes Telles

Ela subiu sem pressa a tortuosa ladeira. À medida que avançava, as casas iam rareando, modestas casas espalhadas sem simetria e ilhadas em terrenos baldios. No meio da rua sem calçamento, coberta aqui e ali por um mato rasteiro, algumas crianças brincavam de roda. A débil cantiga infantil era a única nota viva na quietude da tarde.

Ele a esperava encostado a uma árvore. Esguio e magro, metido num largo blusão azul-marinho, cabelos crescidos e desalinhados, tinham um jeito jovial de estudante.

– Minha querida Raquel.

Ela encarou-o, séria. E olhou para os próprios sapatos.

– Vejam que lama. Só mesmo você inventaria um encontro num lugar destes. Que ideia, Ricardo, que ideia! Tive que descer do taxi lá longe, jamais ele chegaria aqui em cima.

Ele sorriu entre malicioso e ingênuo.

– Jamais, não é? Pensei que viesse vestida esportivamente e agora me aparece nessa elegância... Quando você andava comigo, usava uns sapatões de sete-léguas, lembra? – Foi para falar sobre isso que você me fez subir até aqui? – perguntou ela, guardando as luvas na bolsa. Tirou um cigarro. – Hem?!

– Ah, Raquel... – e ele tomou-a pelo braço rindo.

– Você está uma coisa de linda. E fuma agora uns cigarrinhos pilantras, azul e dourado... Juro que

eu tinha que ver uma vez toda essa beleza, sentir esse perfume. Então fiz mal?

– Podia ter escolhido um outro lugar, não?

– Abrandara a voz – E que é isso aí? Um cemitério?

Ele voltou-se para o velho muro arruinado. Indicou com o olhar o portão de ferro, carcomido pela ferrugem.

– Cemitério abandonado, meu anjo. Vivos e mortos, desertaram todos. Nem os fantasmas sobraram, olha aí como as criancinhas brincam sem medo – acrescentou, lançando um olhar às crianças rodando na sua ciranda. Ela tragou lentamente. Soprou a fumaça na cara do companheiro. Sorriu. – Ricardo e suas ideias. E agora? Qual é o programa?

Brandamente ele a tomou pela cintura.

– Conheço bem tudo isso, minha gente está enterrada aí. Vamos entrar um instante e te mostrarei o pôr do sol mais lindo do mundo. Perplexa, ela encarou-o um instante. E vergou a cabeça para trás numa risada.

– Ver o pôr do sol!... Ah, meu Deus... Fabuloso, fabuloso!... Me implora um último encontro, me atormenta dias seguidos, me faz vir de longe para esta buraqueira, só mais uma vez, só mais uma! E para quê? Para ver o pôr do sol num cemitério...

Ele riu também, afetando encabulamento como um menino pilhado em falta.

– Raquel minha querida, não faça assim comigo. Você sabe que eu gostaria era de te levar ao meu apartamento, mas fiquei mais pobre ainda, como se isso fosse possível. Moro agora numa pensão horrenda, a dona é uma Medusa que vive espiando pelo buraco da fechadura...

– Você acha que eu iria?

– Não se zangue, sei que não iria, você está sendo fidelíssima. Então pensei, se pudéssemos conversar um instante numa rua afastada... – disse ele, aproximando-se mais. Acariciou-lhe o braço com as pontas dos dedos. Ficou sério. E aos poucos, inúmeras rugazinhas foram se formando em redor dos seus olhos ligeiramente apertados. Os leques de rugas se aprofundaram numa expressão astuta. Não era nesse instante tão jovem como aparentava. Mas logo sorriu e a rede de rugas desapareceu sem deixar vestígio. Voltou-lhe novamente o ar inexperiente e meio

– Quer dizer que o programa... E não podíamos tomar alguma coisa num bar?

– Estou sem dinheiro, meu anjo, vê se entende.

– Mas eu pago.

– Com o dinheiro dele? Prefiro beber **formicida**. Escolhi este passeio porque é de graça e muito decente, não pode haver passeio mais decente, não concorda comigo? Até romântico. Ela olhou em redor. Puxou o braço que ele apertava.

– Foi um risco enorme Ricardo. Ele é ciumentíssimo. Está farto de saber que tive meus casos. Se nos pilha juntos, então sim, quero ver se alguma das suas fabulosas ideias vai me consertar a vida.

– Mas me lembrei deste lugar justamente porque não quero que você se arrisque, meu anjo. Não tem lugar mais discreto do que um cemitério abandonado, veja, completamente abandonado – prosseguiu ele, abrindo o portão. Os velhos **gonzos** gemeram. – Jamais seu amigo ou um amigo do seu amigo saberá que estivemos aqui.

– É um risco enorme, já disse. Não insista nessas brincadeiras, por favor. E se vem um enterro? Não suporto enterros.

– Mas enterro de quem? Raquel, Raquel, quantas vezes preciso repetir a mesma coisa?! Há séculos ninguém mais é enterrado aqui, acho que nem os ossos sobraram, que bobagem. Vem comigo, pode me dar o braço, não tenha medo...

O mato rasteiro dominava tudo. E, não satisfeito de ter se alastrado furioso pelos canteiros, subira pelas sepulturas, infiltrando-se ávido pelos rachões dos mármores, invadira alamedas de pedregulhos esverdinhados, como se quisesse com a sua violenta força de vida cobrir para sempre os últimos vestígios da morte. Foram andando vagarosamente pela longa alameda banhada de sol. Os passos de ambos ressoavam sonoros como uma estranha música feita do som das folhas secas trituradas sobre os pedregulhos. Amuada mas obediente, ela se deixava conduzir como uma criança. Às vezes mostrava certa curiosidade por uma ou outra sepultura com os pálidos medalhões de retratos esmaltados.

– É imenso, hem? E tão miserável, nunca vi um

cemitério mais miserável, é deprimente – exclamou ela atirando a ponta do cigarro na direção de um anjinho de cabeça **decepada**. - Vamos embora, Ricardo, chega.

– Ah, Raquel, olha um pouco para esta tarde! Deprimente por quê? Não sei onde foi que eu li, a beleza não está nem na luz da manhã nem na sombra da tarde, está no crepúsculo, nesse meio-tom, nessa ambiguidade. Estou lhe dando um crepúsculo numa bandeja e você se queixa.

– Não gosto de cemitério, já disse. E ainda mais cemitério pobre.

Delicadamente ele beijou-lhe a mão.

– Você prometeu dar um fim de tarde a este seu escravo.

– É, mas fiz mal. Pode ser muito engraçado, mas não quero me arriscar mais.

– Ele é tão rico assim?

– Riquíssimo. Vai me levar agora numa viagem fabulosa até o Oriente. Já ouviu falar no Oriente? Vamos até o Oriente, meu caro... Ele apanhou um pedregulho e fechou-o na mão. A pequenina rede de rugas voltou a se estender em redor dos seus olhos. A fisionomia, tão aberta e lisa, repentinamente escureceu, envelhecida. Mas logo o sorriso reapareceu e as rugazinhas sumiram.

– Eu também te levei um dia para passear de barco, lembra

Recostando a cabeça no ombro do homem, ela retardou o passo.

– Sabe Ricardo, acho que você é mesmo tantã... Mas, apesar de tudo, tenho às vezes saudade daquele tempo. Que ano aquele! Palavra que, quando penso, não entendo até hoje como a gente i tanto, imagine um ano.

– É que você tinha lido A dama das Camélias, ficou assim toda frágil, toda sentimental. E agora? Que romance você está lendo agora. Hem?

– Nenhum – respondeu ela, franzindo os lábios. Deteve-se para ler a inscrição de uma laje despedaçada: – A minha querida esposa, eternas saudades – leu em voz baixa. Fez um **muxoxo**. Pois sim. Durou pouco essa eternidade. Ele atirou o pedregulho num canteiro ressequido.

Mas é esse abandono na morte que faz o encanto disto. Não se encontra mais a menor intervenção dos vivos, a estúpida intervenção

dos vivos. Veja- disse, apontando uma sepultura fendida, a erva daninha brotando insólita de dentro da fenda -, o musgo já cobriu o nome na pedra. Por cima do musgo, ainda virão as raízes, depois as folhas... Esta a morte perfeita, nem lembrança, nem saudade, nem o nome sequer. Nem isso.

Ela aconchegou-se mais a ele. Bocejou. – Está bem, mas agora vamos embora que já me diverti muito, faz tempo que não me divirto tanto, só mesmo um cara como você podia me fazer divertir assim – Deu-lhe um rápido beijo na face. – Chega Ricardo, quero ir embora.

– Mais alguns passos...

– Mas este cemitério não acaba mais, já andamos quilômetros! – Olhou para atrás. – Nunca andei tanto, Ricardo, vou ficar exausta.

– A boa vida te deixou preguiçosa. Que feio – lamentou ele, impelindo-a para frente. – Dobrando esta alameda, fica o jazigo da minha gente, é de lá que se vê o pôr do sol. – E, tomado-a pela cintura: – Sabe, Raquel, andei muitas vezes por aqui de mãos dadas com minha prima. Tínhamos então doze anos. Todos os domingos minha mãe vinha trazer flores e arrumar nossa capelinha onde já estava enterrado meu pai. Eu e minha priminha vínhamos com ela e ficávamos por aí, de mãos dadas, fazendo tantos planos. Agora as duas estão mortas.

– Sua prima também?

– Também. Morreu quando completou quinze anos. Não era propriamente bonita, mas tinha uns olhos... Eram assim verdes como os seus, parecidos com os seus. Extraordinário, Raquel, extraordinário como vocês duas... Penso agora que toda a beleza dela residia apenas nos olhos, assim meio oblíquos, como os seus.

– Vocês se amaram

– Ela me amou. Foi a única criatura que... - Fez um gesto. – Enfim não tem importância. Raquel tirou-lhe o cigarro, tragou e depois devolveu-o

– Eu gostei de você, Ricardo.

– E eu te amei. E te amo ainda. Percebe agora a diferença?

Um pássaro rompeu o cipreste e soltou um grito. Ela estremeceu.

– Esfriou, não? Vamos embora.

– Já chegamos, meu anjo. Aqui estão meus mortos.

Pararam diante de uma capelinha coberta de alto a baixo por uma trepadeira selvagem, que a envolvia num furioso abraço de cipós e folhas. A estreita porta rangeu quando ele a abriu de par em par. A luz invadiu um cubículo de paredes enegrecidas, cheias de estrias de antigas goteiras. No centro do cubículo, um altar meio desmantelado, coberto por uma toalha que adquirira a cor do tempo. Dois vasos de desbotada opalina ladeavam um tosco crucifixo de madeira. Entre os braços da cruz, uma aranha tecera dois triângulos de teias já rompidas, pendendo como farrapos de um manto que alguém colocara sobre os ombros do Cristo. Na parede lateral, à direita da porta, uma portinhola de ferro dando acesso para uma escada de pedra, descendo em caracol para a catacumba. Ela entrou na ponta dos pés, evitando roçar mesmo de leve naqueles restos da capelinha.

– Que triste é isto, Ricardo. Nunca mais você esteve aqui?

Ele tocou na face da imagem recoberta de poeira. Sorriu melancólico.

– Sei que você gostaria de encontrar tudo limpinho, flores nos vasos, velas, sinais da minha dedicação, certo?

– Mas já disse que o que eu mais amo neste cemitério é precisamente esse abandono, esta solidão. As pontes com o outro mundo foram cortadas e aqui a morte se isolou total. Absoluta.

Ela adiantou-se e espiou através das enferrujadas barras de ferro da portinhola. Na semi-obscuridade do subsolo, os gavetões se estendiam ao longo das quatro paredes que formavam um estreito retângulo cinzento.

– E lá embaixo?

– Pois lá estão as gavetas. E, nas gavetas, minhas raízes. Pó, meu anjo, pó- murmurou ele. Abriu a portinhola e desceu a escada. Aproximou-se de uma gaveta no centro da parede, segurando firme na alça de bronze, como se fosse puxá-la. – A cômoda de pedra. Não é grandiosa?

Detendo-se no topo da escada, ela inclinou-se mais para ver melhor.

– Todas estas gavetas estão cheias?

– Cheias? ...- Sorriu. - Só as que tem o retrato e

a inscrição, está vendo? Nesta está o retrato da minha mãe, aqui ficou minha mãe – prosseguiu ele, tocando com as pontas dos dedos num medalhão esmaltado, embutido no centro da gaveta.

Ela cruzou os braços. Falou baixinho, um ligeiro tremor na voz.

–Vamos, Ricardo, vamos.

–Você está com medo?

– Claro que não, estou é com frio. Suba e vamos embora, estou com frio!

Ele não respondeu. Adiantara-se até um dos gavetões na parede oposta e acendeu um fósforo. Inclinou-se para o medalhão frouxamente iluminado:

–A priminha Maria Emília. Lembro-me até do dia em que tirou esse retrato. Foi umas duas semanas antes de morrer.... Prendeu os cabelos com uma fita azul e vejo-a se exibir, estou bonita? Estou bonita? ...

–Falava agora consigo mesmo, doce e gravemente.

– Não, não é que fosse bonita, mas os olhos.... Venha ver, Raquel, é impressionante como tinha olhos iguais aos seus.

Ela desceu a escada, encolhendo-se para não esbarrar em nada.

– Que frio que faz aqui. E que escuro, não estou enxergando...

Acendendo outro fósforo, ele ofereceu-o à companheira.

– Pegue, dá para ver muito bem.... Afastou-se para o lado.

– Repare nos olhos.

– Mas estão tão desbotados, mal se vê que é uma moça...

– Antes da chama se apagar, aproximou-a da inscrição feita na pedra. Leu em voz alta, lentamente. - Maria Emilia, nascida em vinte de maio de mil oitocentos e falecida...– Deixou cair o palito e ficou um instante imóvel

– Mas esta não podia ser sua namorada, morreu há mais de cem anos! Seu menti...

Um baque metálico decepou-lhe a palavra pelo meio. Olhou em redor. A peça estava deserta. Voltou o olhar para a escada. No topo, Ricardo a observava por detrás da portinhola fechada. Tinha seu sorriso meio inocente, meio malicioso.

– Isto nunca foi o jazigo da sua família, seu mentiroso? Brincadeira mais cretina! – Exclamou ela, subindo rapidamente a escada. – Não tem graça nenhuma, ouviu? Ele esperou que ela chegassem quase a tocar o trinco da portinhola de ferro. Então deu uma volta à chave, arrancou-a da fechadura e saltou para trás.

– Ricardo, abre isto imediatamente! Vamos, imediatamente! – Ordenou, torcendo o trinco. - Detesto esse tipo de brincadeira, você sabe disso. Seu idiota! É no que dá seguir a cabeça de um idiota desses. Brincadeira mais estúpida!

– Uma réstia de sol vai entrar pela frincha da porta, tem uma frincha na porta. Depois, vai se afastando devagarinho, bem devagarinho. Você terá o pôr do sol mais belo do mundo. Ela sacudia a portinhola.

– Ricardo, chega, já disse! Chega! Abre imediatamente, imediatamente! - Sacudiu a portinhola com mais força ainda, agarrou-se a ela, dependurando-se por entre as grades. Ficou ofegante, os olhos cheios de lágrimas. Ensaiou um sorriso. – Ouça, meu bem, foi engracadíssimo, mas agora preciso ir mesmo, vamos, abra... Ele já não sorria. Estava sério, os olhos diminuídos. Em redor deles, reapareceram as rugazinhas abertas em leque.

– Boa noite, Raquel.

– Chega, Ricardo! Você vai me pagar! ... – gritou ela, estendendo os braços por entre as grades, tentando agarrá-lo. – Cretino! Me dá a chave desta porcaria, vamos! - Exigiu, examinando a fechadura nova em folha. Examinou em seguida as grades cobertas por uma crosta de ferrugem. Imobilizou-se. Foi erguendo o olhar até a chave que ele balançava pela argola, como um pêndulo. Encarou-o, apertando contra a grade a face sem cor. Esgalhou os olhos num espasmo e amoleceu o corpo. Foi escorregando.

– Não, não...

Voltado ainda para ela, ele chegara até a porta e abriu os braços. Foi puxando as duas folhas escancaradas.

– Boa noite, meu anjo.

Os lábios dela se pregavam um ao outro, como se entre eles houvesse cola. Os olhos rodavam pesadamente numa expressão embrutecida.

– Não...

Guardando a chave no bolso, ele retomou o caminho percorrido. No breve silêncio, o som dos pedregulhos se entrechocando úmidos sob seus sapatos. E, de repente, o grito medonho, inumano:—NÃO!

Durante algum tempo, ele ainda ouviu os gritos que se multiplicaram, semelhantes aos de um animal sendo estraçalhado. Depois, os uivos foram ficando mais remotos, abafados como se viesssem das profundezas da terra. Assim que atingiu o portão do cemitério, ele lançou ao poente um olhar mortiço. Ficou atento. Nenhum ouvido humano escutaria agora qualquer chamado. Acendeu um cigarro e foi descendo a ladeira. Crianças ao longe brincavam de roda.

Professor: Durante a leitura, o professor deve mediar um momento de discussão e reflexão com estudantes, dando oportunidade a todos que queiram manifestar-se. É importante verificar se o texto fornece elementos que confirmem todas as afirmações mencionadas, aproveitar o momento para checagem das hipóteses. Neste momento de discussão, o texto deve ser retomado quantas vezes forem necessárias. A proposta é que os questionamentos, propostos abaixo, sejam feitos apenas oralmente.



I. Localizar informações explícitas e implícitas no texto

- * Do que fala o texto?
- * Quem Ricardo convidou para um passeio?
- * Que lugar foi escolhido por Ricardo?
- * A garota gostou do lugar onde foram passear?
- * Por que Ricardo convida a garota para passear em um lugar tão peculiar?
- * O que ele fez com Raquel? O que o motivou?
- * Que tipo de vínculo ou relação os dois possuíam?

2. Levantar e checar hipóteses

- * O texto confirmou as nossas hipóteses sobre o assunto do texto? Comente.
- * O pôr do sol descrito no texto é como nós pensávamos? O que é diferente?
- * É possível, entender o sentido do título no contexto do texto?
- * Como você define as sensações que o conto causa? Depois da leitura do texto, é possível manter a mesma definição de antes dele?
- * O verbo no imperativo usado no título foi usado com a intenção que prevíamos?
- * O espaço onde a história ocorreu atendeu as suas expectativas? Você esperava que fosse um cemitério? Comente.

3. Inferir e extrapolar o texto

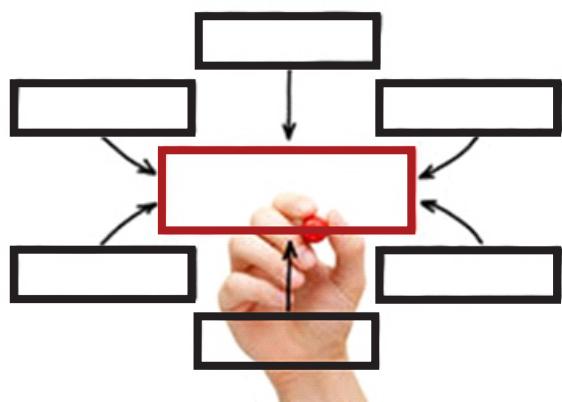
- * Você já convidou alguém ou foi convidado para passear em um cemitério?
- * Um cemitério é um lugar adequado para se ver o pôr do sol ou para um encontro romântico? Explique?
- * O que realmente motivou Ricardo a convidar Raquel para ver o pôr do sol?
- * O que você acha que aconteceu com Raquel depois que Ricardo foi embora?
- * Quais informações não foram ditas explicitamente no texto, mas puderam ser inferidas por meio das pistas presentes no texto?
- * No texto, há palavras que você desconhece o significado? Quais?

4. Perceber as implicações da escolha do gênero e do suporte

- * Você percebeu no texto características do gênero conto? Quais?
- * O conto possui a estrutura típica de um conto?
- * Em que tipo de conto poderíamos enquadrar o texto?
- * Ao analisar o gênero e o suporte é possível prever se a história é baseada em fatos reais ou fictícia? Comente.

3º Momento

MAPA TEXTUAL



Agora, elabore outro mapa textual, com as informações de pós-leitura, para comparar e checar as hipóteses levantadas, anteriormente. Faça o mapa em uma folha.

* Analisar a estrutura do texto e o gênero textual usado.

* Deduzir o significado de palavras desconhecidas considerando o seu contexto.

Professor: o professor deverá, antecipadamente, providenciar a música Pôr do sol do grupo musical Mente Sã.

1º Momento



Aula 4

Depois da leitura



Estratégias de leitura que usaremos nesta aula!

- * Fazer intertextualidade entre o texto lido e novas leituras.
- * Promover o momento de reflexão acerca do texto.
- * Ampliar o conhecimento relacionando o texto com outros gêneros textuais.
- * Checar das hipóteses levantadas.
- * Refletir sobre o título.
- * Extrapolar o texto refletindo sobre o tema abordado.
- * Promover conexões entre o texto, o **conhecimento prévio** do estudante e **novos conhecimentos**, visando ampliar o repertório sociocultural extrapolando o texto.
- * Sintetizar as ideias principais do texto.

Pôr do Sol Mente Sã

Mais um pôr do sol
É mais um dia que se vai
E é a noite que agora cai
Trazendo a lua para confortar
O mar azul no escuro clarear

Todo pôr do sol,
Traz a esperança do que vem pela frente
Traz a vontade de fazer diferente
E nos da força pra continuar
Na eterna busca do equilibrar a mente
O corpo e a gente povo, povo

Quando, pôr do sol
Emocionar a todos como faz comigo
Talvez a gente não corra mais perigo
De brigas guerras e contravenções
Pois o amor dominará os corações

Tem que ser forte pra compreender
Que a vitória a de acontecer
E não a tempo pra desistir
Vamos em frente temos que seguir.

I - Normalmente, o sol é sinônimo de alegria e vivacidade, sendo o pôr do sol um momento bonito e muitas vezes até romântico. De acordo com a música, qual o sentido do pôr do sol?

2 - Tal sentido é coerente com o conto? Explique.

3 - O uso do verbo no imperativo no título sugere um pedido, uma ordem ou um convite. Imagine que Ricardo tenha escrito um **bilhete**, convidando Raquel para juntos verem o pôr do sol. Escreva como seria esse bilhete.



Lembre-se de usar os elementos constituintes do **gênero bilhete** e o verbo no imperativo, assim como foi usado no título do conto!

4 - Estabeleça uma relação entre o título do conto e o desfecho final do conto?

5 - Qual o tema do conto?

6 - Suas hipóteses a respeito do conto se concretizaram? Explique.

7 - Sintetize o enredo do conto em um parágrafo.

8 - Por se tratar de um conto podemos afirmar que seu conteúdo é /ou deve ser totalmente ficcional? É possível estabelecer uma relação de verossimilhança entre o conto *Venha ver o pôr do sol* e a realidade em que vivemos? Explique.

2º Momento

Ampliando o repertório lexical

Fica a dica!

Sem dúvidas o dicionário é um importante recurso para ampliar o nosso vocabulário. Porém, infelizmente, não é possível recorrer a ele em todos momentos de leitura. *Como fazer na hora da prova? No ENEM? No vestibular?*

Por este motivo, é de extrema importância saber utilizar a estratégia da inferência lexical. Segundo Kleiman (2016), é importante que o estudante saiba fazer a inferência lexical, ou seja, que saiba deduzir o significado das palavras, considerando o contexto no qual ela está inserida, e que perceba que há várias maneiras de aprender vocabulário, e ainda, entender que em algumas situações ele terá que conviver com temas parciais e inexatos.

Atividade prática

I - Retire do texto as palavras destacadas e escreva o significado que você atribuiu a elas, considerando o contexto no qual foram usadas (inferência lexical). Em seguida, faça uma checagem do seu significado, consultando o dicionário.

No final, contabilize seus erros e acertos e consulte a legenda!

Palavras destacadas	Inferência lexical	Dicionário
1-		
2-		
3-		
4-		
5-		
6-		
7-		
8-		
9-		
10-		
ERREI: _____		ACERTEI: _____

Legenda



8 a 10 acertos: Ótimo

(Parabéns! você tem um ótimo vocabulário.)



5 a 7 acertos: Bom

(Muito bem! Você foi bem, mas lembre-se que leitura pode ajudar a melhorar, ainda mais, o seu vocabulário.)



0 a 4 acertos: Regular

(Ops! Você foi regular, mas saiba que tem como melhorar o seu vocabulário lendo com mais frequência!)

Aula 5

Depois da leitura



Estratégias de leitura que usaremos nesta aula!

- * Estabelecer uma relação e reflexão entre o conteúdo do texto e o meio em que vivemos.
- * Fazer intertextualidade entre o texto lido e novas leituras.
- * Analisar e interpretar os elementos que compõem o texto não verbal.
- * Analisar o gênero textual e as características paratextuais (título, estrutura, veículo no qual o texto foi publicado, gênero textual, autor, data, imagens, etc.) que podem contribuir para compreensão do texto.
- * Inferir sobre o texto.
- * Extrapolar o texto apresentando novas hipóteses sobre ele.
- * Avaliação crítica do texto.
- * Deduzir o significado de palavras desconhecidas considerando o seu contexto.
- * Utilizar o dicionário para ajudar na compreensão do texto e ampliação do vocabulário.

Iº Momento

Professor: Neste momento, os estudantes deverão relacionar o conteúdo do conto com o meio em que vivem. Para tal, apresentamos a seguir um texto sobre o feminicídio no Brasil. É importante incentivá-los a utilizar, durante a leitura, as estratégias de leitura já vistas anteriormente.





Feminicídio

Feminicídio é o homicídio cometido contra mulheres que é motivado por violência doméstica ou discriminação de gênero.

O feminicídio é o homicídio praticado contra a mulher em decorrência do fato de ela ser mulher ou em decorrência de violência doméstica. A lei 13.104/15, mais conhecida como Lei do Feminicídio, alterou o Código Penal brasileiro, incluindo como qualificador do crime de homicídio o feminicídio.

A Lei do Feminicídio não enquadra, indiscriminadamente, qualquer assassinato de mulheres como um ato de feminicídio. O desconhecimento do conteúdo da lei levou diversos setores, principalmente os mais

conservadores, a questionarem a necessidade de sua implementação. Devemos ter em mente que a lei somente aplica-se nos casos descritos a seguir:

* Violência doméstica ou familiar: quando o crime resulta da violência doméstica ou é praticado junto a ela, ou seja, quando o homicida é um familiar da vítima ou já manteve algum tipo de laço afetivo com ela. Esse tipo de feminicídio é o mais comum no Brasil, ao contrário de outros países da América Latina, em que a violência contra a mulher é praticada, comumente, por desconhecidos, geralmente com a presença de violência sexual.

* Menosprezo ou discriminação contra a condição da mulher: quando o crime resulta da discriminação de gênero, manifestada pela misoginia e pela objetificação da mulher. Em razão dos altíssimos índices de crimes cometidos contra as mulheres que fazem o Brasil assumir o quinto lugar no **ranking mundial da violência contra a mulher**, há a necessidade urgente de leis que tratem com rigidez tal tipo de crime. Dados do Mapa da Violência revelam que, somente em 2017, ocorreram mais de **60 mil estupros no Brasil**.

Além disso, a nossa cultura ainda se conforma com a discriminação da mulher por meio da prática, expressa ou velada, da **misoginia** e do **patriarcalismo**. Isso causa a objetificação da mulher, o que resulta, em casos mais graves, no feminicídio (...)

Como afirmam algumas teorias feministas, a origem dessa violência está na cultura patriarcal e **misógrina** que ainda permeia a nossa sociedade.

Esse tipo de cultura somente pode ser revertido com políticas que promovam a educação, a igualdade de gênero e a fiscalização da lei, além de leis, como a Lei Maria da Penha e a Lei do Feminicídio, que criminalizam e propõem punições específicas e mais severas para quem pratica crimes de violência contra as mulheres.

Francisco Porfírio

Ampliando o repertório lexical

I - Analise a palavra misógina que está em destaque no texto e responda, se nesse caso, foi possível deduzir o seu significado somente analisando o seu contexto (inferência lexical). Escreva abaixo o significado desta palavra.

2 - De acordo com texto, o que é um **feminicídio**?

Entrelaçando as ideias

I - Em sua opinião, o que motivou Ricardo a convidar Raquel para passear com ele no cemitério?

2 - Por que Ricardo tranca Raquel no cemitério e vai embora?

3 - Provavelmente, o que ocorreu com a garota, depois que Ricardo foi embora?

4 - Podemos inferir que houve um feminicídio no conto? Explique.

2º Momento

Violência contra a mulher

Brasileiras relatam agressão e assédio

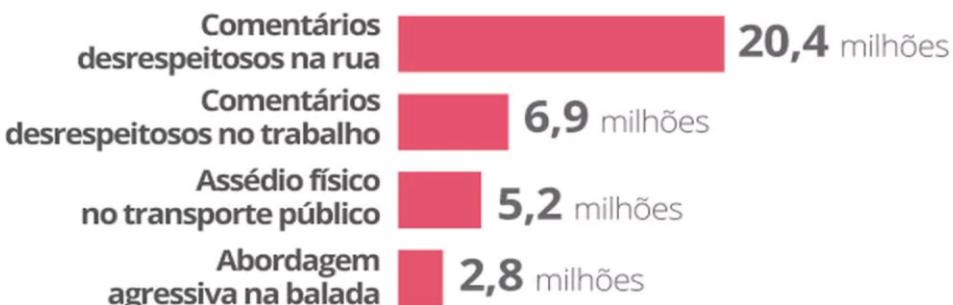
29%

É o percentual de mulheres que afirmam ter sofrido algum tipo de violência física ou verbal (o que equivale a 16 milhões)



40%

É o percentual de mulheres que dizem ter sido vítimas de assédio (o que equivale a 23,2 milhões)



FONTE: DATAFOLHA



Infográfico elaborado em: 07/03/2017

Fique atento para compreender textos não verbais!

- * Observe, atentamente, todos detalhes da imagem.
- * O infográfico possui letras grandes e pequenas? O que elas mostram?
- * Qual o título do infográfico?
- * Qual a data de veiculação?
- * Qual o seu assunto?
- * Que informações apresenta?
- * Qual a sua fonte? O que sei sobre ela?
- * O que posso inferir sobre o infográfico?
- * O que sei sobre esse assunto?

5 - O que podemos deduzir ao observar os dados do infográfico acima? Sintetize as informações apresentadas e argumente sobre elas nas linhas abaixo.

6 - É possível estabelecer uma relação entre o enredo do conto Venha ver o por do sol e os outros textos lidos? Argumente.

7-Os textos pertencem a gêneros textuais diferentes. Explique essas diferenças e o que elas podem sugerir ao leitor.

Fica a dica!

O **Infográfico** é um conteúdo que une informações verbais e visuais, transmitindo conceitos de forma mais rápida e fácil, garantindo maior entendimento ao leitor. Portanto, lembre-se de ler, atentamente, todos os elementos presentes, sejam eles visuais ou verbais!

Aula 6

Depois da leitura

Tome nota

Estratégias de leitura que usaremos nesta aula!

- * Extrapolar o texto.
- * Fazer intertextualidade entre o texto lido e outras leituras.
- * Refletir acerca das implicações ou consequências do que diz o texto.
- * Levantar hipóteses.
- * Promover o questionamento crítico sobre o texto.
- * Produzir um texto utilizando os conhecimentos adquiridos.

Hora da produção textual

Que tal aumentar um ponto?

Existe um ditado popular que diz que: “Quem conta um conto, aumenta um ponto”, esse ponto pode ser um ponto final ou até mesmo um ponto de vista, pois toda vez que há a reprodução de um caso, de uma história, seja ela escrita ou oral, novos elementos podem ser acrescidos a história.

O conto *Venha ver o pôr do sol* da autora Lygia Fagundes Telles termina com um final aberto. Assim, cabe ao leitor deduzir o que houve com Raquel, após Ricardo ter ido embora. Ou seja, cabe a você, leitor, inferir o que aconteceu com a personagem!

Professor: Partindo disso, peça aos seus estudantes, que escrevam uma continuação para o conto, e criem um desfecho para personagem Raquel, não esquecendo que se trata do gênero conto. Será que ela consegue fugir? Alguém ouviu seus gritos e a salvou? Ela morreu trancada lá dentro? Ricardo se arrependeu e

voltou? O que aconteceu? Agora, o leitor terá autonomia para conduzir a história!

Aula 7

Depois da leitura

Tome nota

Estratégias de leitura que usaremos nesta aula!

- * Estabelecer o objetivo da leitura/ motivação.
- * Fazer intertextualidade entre o texto lido e outras leituras.
- * Resumir o texto.
- * Deduzir o significado de palavras desconhecidas considerando o seu contexto.
- * Utilizar o dicionário para ajudar na compreensão do texto e ampliar o vocabulário.
- * Promover o questionamento crítico sobre o texto.

A leitura não pode parar!

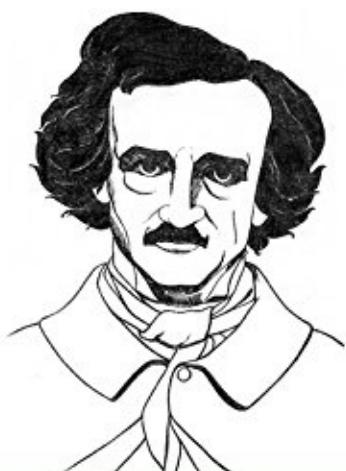
Professor: O objetivo é apresentar uma nova possibilidade de leitura, estabelecendo uma intertextualidade entre o conto de Lygia Telles com o conto de Edgar Allan Poe.

Aproveite o momento de leitura para ampliar o conhecimento acerca das estratégias de leitura. Peça aos estudantes para utilizarem algumas das estratégias de leitura propostas neste guia.

Hora de ler!

O conto a seguir **O barril de Amontillado** foi escrito pelo escritor estadunidense Edgar Allan Poe e apresenta muitas semelhanças com o conto: **Venha ver o pôr do sol**.

Aproveite esse momento de leitura para usar as estratégias de leitura propostas neste guia!



O Barril de Amontillado

Edgar Allan Poe

O Barril de Amontillado

Suportei o melhor que pude as injúrias de Fortunato; mas, quando ousou insultar-me, jurei vingança. Vós, que tão bem conhecéis a natureza de meu caráter, não havereis de supor, no entanto, que eu tenha proferido qualquer ameaça. No fim, eu seria vingado. Este era um ponto definitivamente assentado, mas a própria decisão com que eu assim decidira excluía qualquer ideia de perigo. Assim devia apenas castigar, mas castigar impunemente. Uma injúria permanece irreparada, quando o castigo alcança aquele que se vinga. Permanece, igualmente, sem reparado, quando o vingador deixa de fazer com que aquele que o ofendeu comprehenda que é ele quem se vinga.

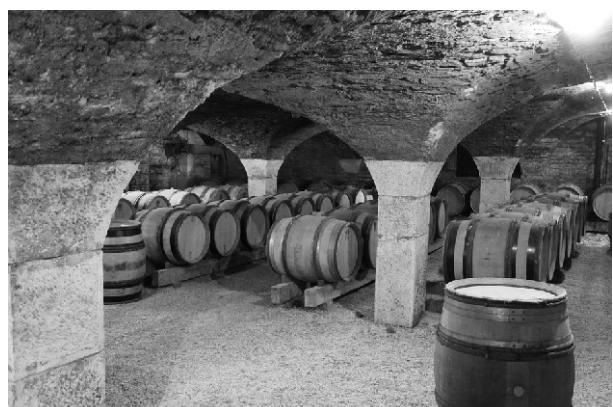
É preciso que se saiba que, nem por meio de palavras, nem de qualquer ato, dei a Fortunato motivo para que duvidasse de minha boa

vontade. Continuei, como de costume, a sorrir em sua presença, e ele não percebia que o meu sorriso, agora, tinha como origem a ideia da sua imolação.

Esse tal Fortunato tinha um ponto fraco, embora, sob outros aspectos, fosse um homem digno de ser respeitado e, até mesmo, temido. Vangloriava-se sempre de ser entendido em vinhos. Poucos italianos possuem verdadeiro talento para isso. Na maioria das vezes, seu entusiasmo se adapta aquilo que a ocasião e a oportunidade exigem, tendo em vista enganar os milionários ingleses e austriacos. Em pintura e pedras preciosas, Fortunado, como todos os seus compatriotas, era um intrujo; mas, com respeito a vinhos antigos, era sincero. Sob este aspecto, não havia grande diferença entre nós – pois que eu também era hábil conhecedor de vinhos italianos, comprando-os sempre em grande quantidade, sempre que podia. Uma tarde, quase ao anoitecer, em plena loucura do carnaval, encontrei o meu amigo. Acolheu-me com excessiva cordialidade, pois que havia bebido muito. Usava um traje de truão, muito justo e listrado, tendo à cabeça um chapéu cônico, guarnecido de guizos.

Fiquei tão contente de encontrá-lo, que julguei que jamais estreitaria a sua mão como naquele momento.

– Meu caro Fortunato – disse-lhe eu –, foi uma sorte encontrá-lo. Mas, que bom aspecto tem você hoje! Recebi um barril como sendo de Amontillado, mas tenho minhas dúvidas.



– Como? – Disse ele. – Amontillado? Um barril? Impossível! E em pleno carnaval!

– Tenho minhas dúvidas – repeti – e seria tolo que o pagasse como sendo de Amontillado antes de consultá-lo sobre o assunto. Não conseguia encontrá-lo em parte alguma, e receava perder um bom negócio.

– Amontillado!

– Tenho minhas dúvidas.

– Amontillado!

– É preciso efetuar o pagamento.

– Amontillado!

– Mas, como você está ocupado, irei à procura de Luchesi. Se existe alguém que conheça o assunto, esse alguém é ele. Ele me dirá ...

– Luchesi é incapaz de distinguir entre um Amontillado e um Xerez.

– Não obstante, há alguns imbecis que acham que o paladar de Luchesi pode competir com o seu.

– Vamos, vamos embora.

– Para onde?

– Para as suas adegas.

– Não, meu amigo. Não quero abusar de sua bondade. Penso que você deve ter algum compromisso. Luchesi...

– Não tenho compromisso algum. Vamos.

– Não, meu amigo. Embora você não tenha compromisso algum, vejo que está com muito frio. E as adegas são insuportavelmente úmidas. Estão recobertas de salitre.

– Apesar de tudo, vamos. Não importa o frio. Amontillado! Você foi enganado. Quanto a Luchesi, não sabe distinguir entre Xerez e Amontillado.



Assim falando, Fortunato tomou-me pelo braço. Pus uma máscara de seda negra e, envolvendo-me bem em meu roquelaire, deixei-me conduzir ao meu palazzo.

Não havia nenhum criado em casa, pois que todos haviam saído para celebrar o carnaval. Eu lhes dissera que não regressaria antes da manhã seguinte, e lhes dera ordens estritas para que não arredassem pé da casa. Essas ordens eram suficientes, eu bem o sabia, para assegurai o seu desaparecimento imediato, tão logo eu lhes voltasse as costas. Tomei duas velas de seus candelabros e, dando uma a Fortunato, conduzi-o, curvado, através de uma sequência de compartimentos, à passagem abobadada que levava à adega.

Chegamos, por fim, aos últimos degraus e detivemo-nos sobre o solo úmido das catacumbas dos Montresor.

O andar de meu amigo era vacilante e os guizos de seu gorro retiniam a cada um de seus passos.

– E o barril? – Perguntou.

– Está mais adiante – respondi. – Mas observe as brancas teias de aranha que brilham nas paredes dessas cavernas.



Voltou-se para mim e olhou-me com suas nubladas pupilas, que destilavam as lágrimas da embriaguez.

– Salitre? – Perguntou, por fim.

– Salitre – respondi. – Há quanto tempo você tem essa tosse?

Meu pobre amigo pôs-se a tossir sem cessar e, durante muitos minutos, não lhe foi possível responder.

— Não é nada — disse afinal.

— Vamos — disse-lhe com decisão. — Vamos voltar. Sua saúde é preciosa. Você é rico, respeitado, admirado, amado; você é feliz, como eu também o era. Você é um homem cuja falta será sentida. Quanto a mim, não importa. Vamos embora. Você ficará doente, e não quero arcar com essa responsabilidade. Além disso, posso procurar Luchesi ...

— Basta — exclamou ele. — Esta tosse não tem importância; não me matará. Não morrerei por causa de uma simples tosse.

— É verdade, é verdade — respondeu. — E eu, de fato, não tenho intenção alguma de alarmá-lo sem motivo. Mas você deve tomar precauções. Um gole deste Medoc nos defenderá da umidade. E, dizendo isto, parti o gargalo de uma garrafa que se achava numa longa fila de muitas outras iguais, sobre o chão úmido.



— Beba — disse, oferecendo-lhe o vinho.

Levou a garrafa aos lábios, olhando-me de soslaio. Fez uma pausa e saudou-me com familiaridade, enquanto seus guizos soavam.

— Bebo — disse ele — à saúde dos que repousam enterrados, em torno de nós.

— E eu para que você tenha vida longa. Tomou-me de novo o braço e prosseguimos. — Estas cavernas — disse-me — são extensas.

— Os Montresor — respondeu — formavam uma família grande e numerosa.

— Esqueci qual o seu brasão.

— Um grande pé de ouro, em campo azul. O pé esmaga uma serpente ameaçadora, cujas presas se acham cravadas no salto.

— E a divisa?

— Nemo me impune lacessit.

— Muito bem! — Exclamou.

O vinho brilhava em seus olhos e os guizos retiniam. Minha própria imaginação se animou, devido ao Medoc. Através de paredes de ossos empilhados, entremeados de barris e tonéis, penetraramos nos recintos mais profundos das catacumbas. Detive-me de novo e, essa vez, me atrevi a segurar Fortunato pelo braço, acima do cotovelo.

— O salitre! — Exclamei. — Veja como aumenta. Prende-se, como musgo, nas abóbadas. Estamos sob o leito do rio. As gotas de umidade filtram-se por entre os ossos. Vamos. Voltemos, antes que seja tarde demais. Sua tosse...

— Não é nada — respondeu ele. — Prossigamos. Mas, antes, tomemos outro gole do Medoc.

Parti o gargalo de uma garrafa de vinho De Grâve a dei-a a Fortunato. Ele a esvaziou de um trago. Seus olhos cintilaram com brilho ardente. Pôs-se a rir e atirou a garrafa para o ar, com gesticulação que não compreendi.

Olhei-o, surpreso. Repetiu o movimento, um movimento grotesco.

— Você não comprehende? — perguntou.

— Não, não comprehendo — respondeu.

— Então é porque você não pertence à irmandade.

— Como?

— Não pertence à maçonaria.

— Sim, sim. Pertenço.

— Você? Impossível! Um maçom?

— Um maçom — respondeu.

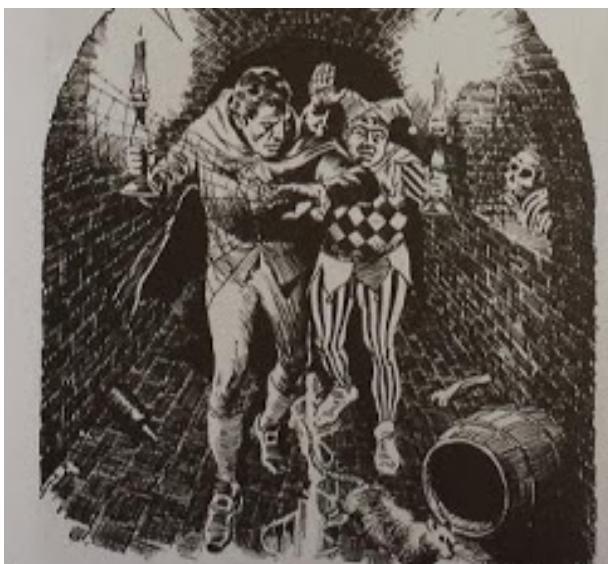
— Prove-o — disse ele.

— Eis aqui — respondeu, tirando de debaixo das dobras de meu roquelaire uma colher de pedreiro.

— Você está gracejando! — exclamou recuando alguns passos. — Mas prossigamos: vamos ao Amontillado.

— Está bem — disse eu, guardando outra vez a ferramenta debaixo da capa e oferecendo-lhe o braço. Apoiou-se pesadamente em mim.

Continuamos nosso caminho, em busca do Amontillado. Passamos através de uma série de baixas abóbadas, descemos, avançamos ainda, tornamos a descer e chegamos, afinal, a uma profunda cripta, cujo ar, rarefeito, fazia com que nossas velas bruxuleassem, ao invés de arder normalmente.



Na extremidade mais distante da cripta aparecia uma outra, menos espaçosa. Despojos humanos empilhavam-se ao longo de seus muros, até o alto das abóbadas, à maneira das grandes catacumbas de Paris. Três dos lados dessa cripta eram ainda adornados dessa maneira. Do quarto, os ossos haviam sido retirados e jaziam espalhados pelo chão, formando, num dos cantos, um monte de certa altura. Dentro da parede, que, com a remoção dos ossos, ficara exposta, via-se ainda outra cripta ou recinto interior, de uns quatro pés de profundidade, três de largura e seis ou sete de altura. Não parecia haver sido construída para qualquer uso determinado, mas constituir apenas um intervalo entre os dois enormes pilares que sustinham a cúpula das catacumbas, tendo por fundo uma das paredes circundantes de sólido granito.

Foi em vão que Fortunato, erguendo sua vela bruxuleante, procurou divisar a profundidade daquele recinto. A luz, fraca, não nos permitia ver o fundo.

— Continue — disse-lhe eu. — O Amontillado está aí dentro. Quanto a Luchesi...

— É um ignorante — interrompeu o meu amigo, enquanto avançava com passo vacilante, seguido imediatamente por mim.

Num momento, chegou ao fundo do nicho e, vendo o caminho interrompido pela rocha, deteve-se, estupidamente perplexo. Um momento após, eu já o havia acorrentado ao granito, pois que, em sua superfície, havia duas argolas de ferro, separadas uma da outra, horizontalmente, por um espaço de cerca de dois pés. De uma delas pendia uma corrente; da outra, um cadeado. Lançar a corrente em torno de sua cintura, para prendê-lo, foi coisa de segundos. Ele estava demasiado atônito para oferecer qualquer resistência.

Retirando a chave, recuei alguns passos.

— Passe a mão pela parede — disse-lhe eu. — Não poderá deixar de sentir o salitre. Está, com efeito, muito úmida. Permita-me, ainda uma vez, que lhe implore para voltar. Não? Então, positivamente, tenho de deixá-lo. Mas, primeiro, devo prestar-lhe todos os pequenos obséquios ao meu alcance.

— O Amontillado! — exclamou o meu amigo, que ainda não se refizera de seu assombro.

— É verdade — respondi —, o Amontillado.



E, dizendo essas palavras, pus-me a trabalhar entre a pilha de ossos a que já me referi. Jogando-os para o lado, deparei logo com uma certa quantidade de pedras de construção e argamassa. Com este material e com a ajuda de minha colher de pedreiro, comecei ativamente a tapar a entrada do nicho.

Mal assentara a primeira fileira de minha obra de pedreiro, quando descobri que a embriaguez de Fortunato havia, em grande parte, se dissipado. O primeiro indício que tive disso foi um lamentoso grito, vindo do fundo do nicho. Não era o grito de um homem embriagado. Depois, houve um longo e obstinado silêncio. Coloquei a segunda, a terceira e a quarta fileiras. Ouvi, então, as furiosas sacudidas da corrente. O ruído prolongou-se por alguns minutos, durante os quais, para deleitar-me com ele, interrompi o meu trabalho e sentei-me sobre os ossos. Quando, por fim, o ruído cessou, apanhei de novo a colher de pedreiro e acabei de colocar, sem interrupção, a quinta, a sexta e a sétima fileiras. A parede me chegava, agora, até a altura do peito. Fiz uma nova pausa e, segurando a vela por cima da obra que havia executado, dirigi a fraca luz sobre a figura que se achava no interior. Uma sucessão de gritos altos e agudos irrompeu, de repente, da garganta do vulto acorrentado, e pareceu impelir-me violentamente para trás. Durante breve instante, hesitei... tremi. Saquei de minha espada e pus-me a desferir golpes no interior do nicho; mas um momento de reflexão bastou para tranquilizar-me. Coloquei a mão sobre a parede maciça da catacumba e senti-me satisfeito. Tornei a aproximar-me da parede e respondi aos gritos daquele que clamava. Repeti-os, acompanhei-os e os venci em volume e em força. Fiz isso, e o que gritava acabou por silenciar.

Já era meia-noite, a minha tarefa chegava ao fim. Completara a oitava, a nona e a décima fileiras. Havia terminado quase toda a décima primeira — e restava apenas uma pedra a ser colocada e rebocada em seu lugar. Ergui-a com grande esforço, pois que pesava muito, e coloquei-a, em parte, na posição a que se destinava. Mas, então, saiu do nicho um riso abafado que me pôs os cabelos em pé. Seguiu-se-lhe uma voz triste, que tive dificuldade em reconhecer como sendo a do nobre Fortunato. A voz dizia:

— Ah! ah! ah! ... eh! eh! eh! ... Esta é uma boa piada... uma excelente piada! Vamos rir muito no palazzo por causa disso... ah! ah! ah! ... por causa do nosso vinho... ah! ah! ah!

— O Amontillado! — disse eu.

— Ah! ah! ah! ... sim, sim ... o Amontillado. Mas não está ficando tarde? Não estarão nos esperando no palácio... a Sra. Fortunato e os outros? Vamos embora.

— Sim — respondi —, vamos embora.

— Pelo amor de Deus, Montresor!

— Sim — respondi —, pelo amor de Deus!

Mas esperei em vão qualquer resposta a estas palavras. Impacientei-me.

Gritei, alto:

— Fortunato!

Nenhuma resposta.

Tornei a gritar:

— Fortunato!



Ainda agora, nenhuma resposta. Introduzi uma vela pelo orifício que restava e deixei-a cair dentro do nicho. Chegou até mim, como resposta, apenas um tilintar de guizos. Senti o coração opresso, sem dúvida devido à umidade das catacumbas. Apressei-me para terminar o meu trabalho. Com esforço, coloquei em seu lugar a última pedra — e cobri-a com argamassa. De encontro à nova parede, tornei a erguer a antiga muralha de ossos. Durante meio século, mortal algum os perturbou.

Edgar Allan Poe

Ilustrações: Reed Crandall

Tecendo ideias

I - Faça uma resenha crítica, estabelecendo uma comparação entre os dois contos lidos: Em que se assemelham? Em que se divergem? O que você achou dos contos? Será possível que Lygia Fagundes Telles tenha se inspirado em Edgar Allan Poe para escrever o conto? Discorra sobre estes e outros pontos!

O que é resenha crítica?

A resenha é um gênero textual que tem como finalidade a descrição de um objeto (seja uma obra literária, um filme ou uma apresentação artística).

A resenha crítica, por sua vez, é um texto de informação e de opinião, onde o autor descreve sobre o tema ao mesmo tempo que expõe suas apreciações.

Assim, sua função é fazer uma análise interpretativa do tema discorrido expondo considerações pessoais sobre o objeto analisado.

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/resenha-critica/>



Vamos falar de histórias em quadrinhos?

Aula I

Antes da leitura

Tome nota

Estratégias de leitura que usaremos nesta aula!

- * Antecipar informações e ativar conhecimentos prévios sobre o gênero.
- * Apresentar as principais características e estrutura do gênero textual.
- * Promover a intertextualidade com outros textos.
- * Sintetizar as informações para fixar o conhecimento.
- * Utilizar recursos midiáticos para ajudar na compreensão do texto.

Iº Momento:

Professor: Utilize este momento para explicar sobre o gênero história em quadrinhos e ativar os conhecimentos prévios dos estudantes, acerca do assunto. Utilize slides para explanar

sobre: definição e tipos de histórias em quadrinhos, características das tiras cômicas.

Histórias em Quadrinhos

Sabemos que histórias em quadrinhos integram o conteúdo pedagógico dos estudantes do ensino médio. Embora, equivocadamente, este gênero textual pareça simples, possui uma variedade de informações que precisam ser compreendidas no momento da leitura, estimulando a compreensão da leitura que envolvam a modalidade escrita e visual.

Ramos (2013) esclarece que, neste gênero, há camadas de informações a serem processadas, sendo que apenas as superficiais são apresentadas no texto, as demais são sugeridas e compreendidas por meio de conhecimentos prévios e de mundo, atrelados ao contexto em que o texto é apresentado.

Segundo Ramos (2013), histórias em quadrinhos “compõem um hipogênero, um campo maior que abarca elementos comuns dos diferentes gêneros autônomos dos quadrinhos, entre os quais destacam-se o cartum, as tiras, a charge e tantos outros. Ainda segundo Ramos (2013), ler quadrinhos é ler informações explícitas e implícitas do texto,

estratégias necessárias para produção de sentido.

As histórias em quadrinhos possibilitam inúmeras possibilidades para o professor recorrer em suas práticas, um exercício que poderá colaborar com o ensino da leitura, podendo ser trabalhadas em qualquer período escolar.

- * tema costuma ser humorístico;
- * imagens em forma de desenhos;
- * tendência do formato horizontal e com poucos quadrinhos;
- * predomínio da sequência narrativa, com diálogos;
- * desfecho inesperado;
- * expressões corporais, movimentos, contextos.

A seguir, apresentamos algumas principais características do gênero tira:

* linguagem verbal e não verbal;

Na linguagem não verbal, devemos considerar: expressões fisionômicas, cores, letras, onomatopeias dentre outras.

2º Momento

Ver para crer!



Vamos assistir ao vídeo sobre Tirinhas para aprender um pouco mais sobre este gênero, no link:
<https://www.youtube.com/watch?v=LRL60owrtL0o>

Em seguida, responda a pergunta sobre a tirinha apresentada



Autorizado pelo autor: Ziraldo

I - Cite algumas características do gênero tirinha observadas na ilustração acima:

Aula 2

Antes da leitura

Tome nota

Estratégias de leitura que usaremos nesta aula!

- * Antecipar informações e ativar conhecimentos prévios sobre o texto, gênero e autor.
- * Estabelecer o objetivo da leitura/motivação.
- * Inferir o assunto do conto.
- * Fazer conexões entre o título, o conhecimento prévio e novos conhecimentos, visando ampliar o repertório sociocultural.
- * Extrapolar o texto.
- * Promover, se possível, a intertextualidade.
- * Construir hipóteses para o texto baseando nos elementos paratextuais (título, estrutura, veículo no qual o texto foi publicado, gênero textual, autor, data, imagens, etc.).
- * Analisar os elementos que compõem o texto não verbal.
- * Sintetizar as ideias acerca do assunto trabalhado.

Iº Momento

Antes de ler, vamos conversar!

O professor deverá iniciar as atividades apresentando e questionando, oralmente, os estudantes sobre o **objetivo da leitura, motivação, o título, o autor do texto e o gênero textual**. Outros questionamentos podem ser adicionados, com a intenção de ativar os **conhecimentos prévios** e antecipar informações.

Motivação/Objetivo da leitura:

Vamos continuar estudando sobre o gênero tirinha. Vamos ler a tirinha “**Vendo Pôr do Sol**” do cartunista Alexandre Beck. Nossa objetivo é conhecer um pouco mais sobre esse gênero, compreender o texto e refletir sobre ele.



- * Com que intenção vamos ler? Qual o objetivo da leitura?
- * O que você sabe sobre o gênero tirinha?
- * Você conhece tirinha de quais personagens?
- * Esse tipo de gênero normalmente apresenta humor?
- * O que o título lhe sugere?
- * O título usa o verbo que pode ser entendido na 1º pessoa do gerúndio: vendo. O que podemos deduzir sobre o uso desse verbo?
- * Quando falamos de pôr do sol o que nos vem à cabeça?
- * Em sua opinião, sobre o que falará a tirinha?
- * Pelo título da tirinha onde poderá se passar a história? Qual será o espaço?
- * Você conhece sobre o autor da tirinha?

2º Momento

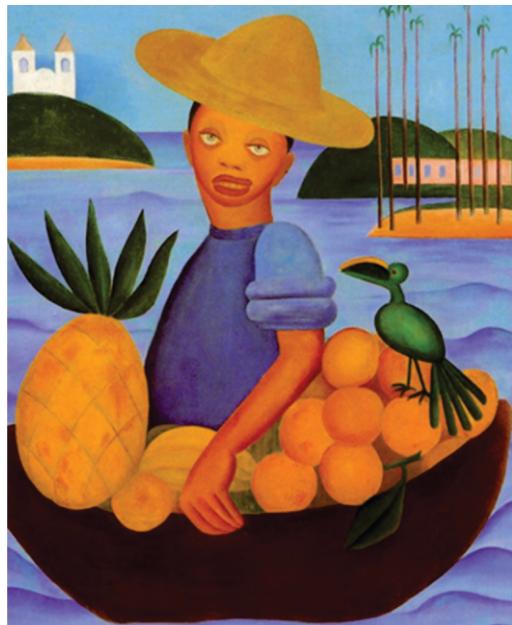
Professor: Promover um momento de reflexão, elucidando os conhecimentos prévios dos estudantes acerca do **título e o autor** da tirinha que será lida, visando aguçar a curiosidade e explorando estratégias de leitura não verbal por meio de uma intertextualidade com a obra: **O vendedor de frutas de Tarsila do Amaral**.

Refletindo sobre o título!

Vamos refletir sobre o título da tirinha: Vendo pôr do sol, fazendo uma intertextualidade com uma obra da pintora Tarsila do Amaral:

Fique atento para compreender o texto não verbal!

- * Observe atentamente todos detalhes da imagem.
- * A pintura possui o plano primário e o secundário. O que vejo nesses planos?
- * Qual o título da obra?
- * Qual a data da obra?
- * Do que se trata a imagem?
- * Quem é o autor da pintura?
- * O que posso inferir sobre a pintura?



O vendedor de frutas de Tarsila do Amaral (1925)

Para saber mais!

Tarsila do Amaral foi uma importante pintora, desenhista e tradutora, influente na arte e na sociedade brasileira. Uma das principais representantes do Modernismo brasileiro, Tarsila do Amaral fez a perfeita combinação entre as especificidades da nossa cultura e as novas possibilidades poéticas, abertas pelas vanguardas no início do século passado.

Atividade prática

I - Analise os detalhes da tela e crie hipóteses sobre o homem nela representado.

2 - Observe o quadro de Tarsila do Amaral e o descreva coletando todos os seus detalhes.

3 - Em sua opinião, qual será o assunto da tirinha que leremos na próxima aula?

4 - É possível estabelecer uma relação entre os títulos da tirinha Vendo Pôr do Sol e a pintura O vendedor de frutas de Tarsila? Explique.



Indo além do texto!

O texto que leremos na próxima aula é do cartunista Alexandre Beck. Você já leu outras tiras desse autor? Que cartunistas você conhece? Para ampliar o conhecimento faça uma pesquisa sobre Alexandre Beck e outros trabalhos desenvolvidos por esse cartunista.

Aula 3

Durante a leitura

Tome nota

Estratégias de leitura que usaremos nesta aula!

- * Definir o objetivo da leitura.
- * Promover o momento de leitura (silenciosa e em voz alta).
- * Observar atentamente os elementos verbais e não verbais.
- * Examinar as características da tirinha.
- * Observar detalhes da imagem (expressões faciais, corporal e gesto, objetos, movimentos, o contexto, etc.).
- * Identificar o plano primário e secundário da imagem.
- * Encontrar o tema humorístico.
- * Fazer pausas na leitura e recapitular o texto para ver se está havendo compreensão.
- * Encontrar o tema do texto, ter como objetivo encontrar o assunto principal do texto.
- * Extrapolar o texto, fazer relações entre o texto e o conhecimento de mundo, as coisas que já sei.
- * Fazer inferências, ou seja, captar o que não foi dito no texto de forma explícita.
- * Localizar informações explícitas e implícitas no texto.
- * Checar as hipóteses que foram construídas nos momentos de pré-leitura.
- * Perceber as implicações da escolha do gênero e do suporte.
- * Fazer questionamentos sobre o que ao autor quis dizer.
- * Relacionar a leitura com o mundo em que vivemos.
- * Relevar o texto se necessário e/ou partes confusas.
- * Promover momento de discussão sobre o texto.

Apresentação do texto e leitura

Iº Momento

Roda de Leitura



Professor: Os estudantes já fizeram as atividades de pré-leitura da tirinha, agora é a hora da leitura. Organize os estudantes e promova um momento para leitura da tirinha: Vendo pôr do sol do cartunista Alexandre Beck. Neste momento, o professor deverá levar para sala cópias da tirinha.

Trata-se de uma tirinha constituída de três quadros sequenciais, todas aparentemente no mesmo ambiente, protagonizado por Armandinho. O diálogo foi construído com articulação entre um quadrinho e outro, contendo as modalidades verbal e não verbal, cuja produção de sentido, constitui-se a partir da articulação destes elementos multimodais.

Promover um momento de leitura:

Leitura silenciosa e individual: Cada estudante faz sua leitura, sendo orientados a seguir as estratégias de leitura para durante a leitura, visando induzi-los à reflexão sobre a sua compreensão.

Tirinha do Armandinho - Vendo Pôr do Sol



Autorizado pelo autor: Alexandre Beck

Professor: Durante a leitura, o professor deve mediar um momento de discussão e reflexão com estudantes, dando oportunidade a todos que queiram manifestar-se. É importante verificar se a tirinha fornece elementos que confirmem todas as afirmações mencionadas, aproveitar o momento para checagem das hipóteses que foram levantadas. Neste momento de discussão, o texto da tirinha dever ser retomado quantas vezes forem necessárias.

No primeiro quadrinho, o interlocutor faz uma pergunta ao protagonista da série Armandinho, sugerindo um sentido para a placa que ele carrega, no caso, o termo “vendo”, interpretado como forma da 1ª pessoa do verbo “vender”. Porém, no segundo quadrinho, Armandinho deixa claro que estava apenas admirando o pôr do sol, ou seja, o vendo seria o gerúndio do verbo “ver”. Nota-se que o cartunista, Alexandre Beck, explora a homonímia entre as formas dos verbos “vender” e “ver” para provocar o humor, marca de tiras cômicas.

I. Apresentar as características da tirinha

- * Formato horizontal composto por três quadrinhos;
- * Detalhes da imagem (expressões faciais, corporal e gesto, objetos, movimentos, o contexto e etc.);
- * Plano primário e o secundário;
- * Linguagem verbal e não verbal;
- * Linhas cinéticas, indicando movimento;
- * Tema humorístico;

- * Imagens em forma de desenhos;
- * Predomínio da sequência narrativa, com diálogos;
- * Desfecho inesperado.

2. Localizar informações explícitas e implícitas no texto

- * Do que fala a tirinha?
- * Onde se passa a cena?
- * Do que se trata as cenas da tirinha?
- * Houve ou corte na ação, tanto de tempo quanto de espaço?
- * É possível perceber humor no texto? O que o provoca?

3. Inferências e checar hipóteses

- * O texto confirmou as nossas hipóteses sobre o assunto? Comente.
- * É possível, entender o sentido do título no contexto da tirinha?
- * O que posso inferir sobre a tirinha?
- * Como você define as sensações que a tirinha causa? Depois da leitura, mantém a mesma definição de antes dele?
- * O verbo no gerúndio usado no título foi usado com a intenção que prevíamos?
- * Houve informações ocultas entre uma cena e outra?
- * O desfecho atendeu as suas expectativas?

3. Extrapolar o texto

- * Quais informações ocultas no texto, que

puderam ser inferidas por meio das pistas presentes no texto?

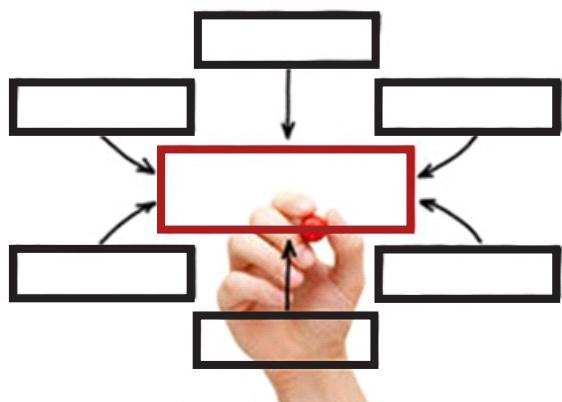
* Houve estratégias utilizadas para o desfecho, sejam linguísticas, visuais ou ambas para o desfecho inesperado da tirinha? Comente.

* Você já ouviu falar sobre homonímia?

* Analisar a estrutura do texto e o gênero textual usado.

* Deduzir o significado de palavras

MAPA TEXTUAL



Elabore um mapa textual, sintetizando as principais informações levantadas na roda de leitura. Faça o mapa em uma folha.

Aula 4

Depois da leitura



Estratégias de leitura que usaremos nesta aula!

- * Fazer intertextualidade entre o texto lido e novas leituras.
- * Promover o momento de reflexão acerca do texto.
- * Ampliar o conhecimento relacionando o texto com outros gêneros textuais.
- * Checar das hipóteses levantadas.
- * Refletir sobre o título.
- * Extrapolar o texto refletindo sobre o tema abordado.



I - Momento

1- O que você entendeu da tirinha acima?

2- O que causa o humor na tirinha?

3- Que elementos textuais e não textuais foram usados para criar uma situação de falta de entendimento entre as personagens?

4- Pesquise o conceito de homonímia. Qual a homonímia encontrada na tirinha? Dê outros exemplos.

5-Suas hipótese a respeito do texto se concretizaram? Explique.

Professor: O professor deverá antecipadamente providenciar a música *Como o pôr do sol* de Rafael Arantes.



Como o Pôr do Sol

Rafael Arantes

Você foi sempre assim
Deus te fez pra mim
E na beira da praia
Só eu e você se amando
Vendo o pôr do sol
Caindo de trás da ilha
Santana de dentro...
Você é o meu viver
Assim como o amanhecer
Foi feito pru dia...

Você é o meu viver
Assim como o pôr do sol
Foi feito pra noite ...
Vou voltar pra casa
Agora bem melhor
Pois hoje estou contigo
E agora sim
Eu posso dizer
Que eu amo você.
Você é o meu viver

Assim como o amanhecer
Foi feito pru dia...
Você é o meu viver
Assim como o pôr do sol
Foi feito pra noite ...
E agora sim
Eu posso dizer
Que eu amo... você....

I - De acordo com a música, qual o sentido do pôr do sol?

2 - O sentido da música é coerente com a tirinha? Explique.

3 - Explique o que o autor quis dizer no trecho :“Assim como o pôr do sol / Foi feito pra noite”.

Aula 5

Depois da leitura

Tome nota

Estratégias de leitura que usaremos nesta aula!

- * Extrapolar o texto.
- * Fazer intertextualidade entre o texto lido e outras leituras.
- * Refletir acerca das implicações ou consequências do que diz o texto.
- * Levantar hipóteses.
- * Promover o questionamento crítico sobre o texto.
- * Produzir um texto utilizando os conhecimentos adquiridos.

Hora da produção textual

Professor: Partindo dos conhecimentos levantados, acerca das histórias em quadrinhos, peça aos seus estudantes que façam uma tirinha. Lembre-os das as principais características do gênero tira e de usar a homonímia.

Principais características do gênero tira:

- * Linguagem verbal e não verbal;
- * Tema costuma ser humorístico;
- * Imagens em forma de desenhos;
- * Tendência do formato horizontal e com poucos quadrinhos;
- * Predomínio da sequência narrativa, com diálogos;
- * Desfecho inesperado.;
- * Expressões corporais, movimentos, contextos.

Aula 6

Depois da leitura

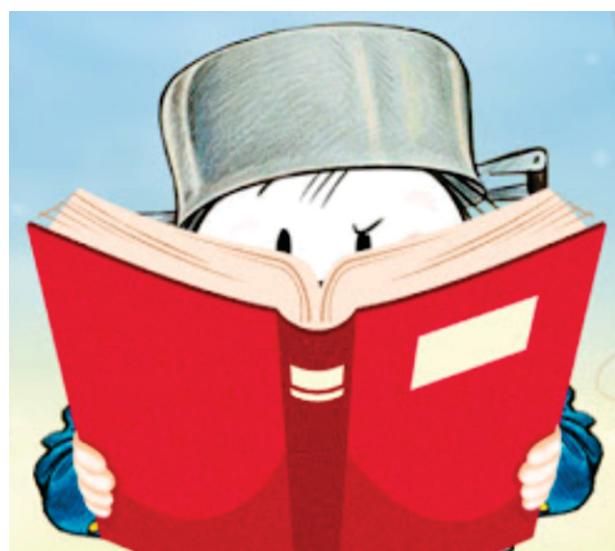
Tome nota

Estratégias de leitura que usaremos nesta aula!

Estabelecer o objetivo da leitura/ motivação.
Fazer intertextualidade entre o texto lido e outras leituras.
Deduzir o significado de possíveis palavras desconhecidas considerando o seu contexto.
Observar o uso das homônimas nas tirinhas.
Promover o questionamento critico sobre o texto.

A leitura não pode parar!

Professor: O objetivo é apresentar uma nova tirinha que, também, possui homônimas. Aproveite o momento de leitura para ampliar o conhecimento acerca das estratégias de leitura. Peça aos estudantes para utilizarem algumas das estratégias de leitura, propostas neste guia.



Autorizado pelo autor: Ziraldo

Hora de ler!

As tirinhas a seguir, apresentam o fenômeno da homonímia, semelhante a tirinha Vendo pôr do sol. Aproveite o momento de leitura para utilizar as estratégias de leitura.



Autorizado pelo autor: Alexandre Beck

Tecendo ideias

I - Estabeleça uma comparação entre as duas tirinhas: Em que se assemelham? Em que se divergem? O que você achou das tirinhas? Comente sobre o fenômeno homonímia nas tirinhas.



Vamos falar de texto informativo?

Aula I

Antes da leitura

Tome nota

Estratégias de leitura que usaremos nesta aula!

- * Antecipar informações e ativar conhecimentos prévios sobre o gênero.
- * Apresentar as principais características e estrutura do gênero textual.
- * Promover a intertextualidade com outros textos.
- * Sintetizar as informações para fixar o conhecimento.
- * Utilizar recursos midiáticos para ajudar na compreensão do texto.

Iº Momento:

Professor: Utilize este momento para explicar sobre o texto informativo e ativar os conhecimentos prévios dos estudantes, acerca do assunto. Utilize slides para explanar sobre:

definição e tipos de textos informativos, características do gênero.

O texto informativo

Em nossa vida nos deparamos, frequentemente, com textos informativos. Esse gênero tem como objetivo apresentar uma informação. Normalmente, esses textos abordam algum tema e transmiti conhecimento a respeito desse tema, transmiti dados e conceitos. Isso é o que acontece em



reportagens de revistas e jornais, verbetes de dicionários e encyclopédias, artigos de divulgação científica e livros didáticos.

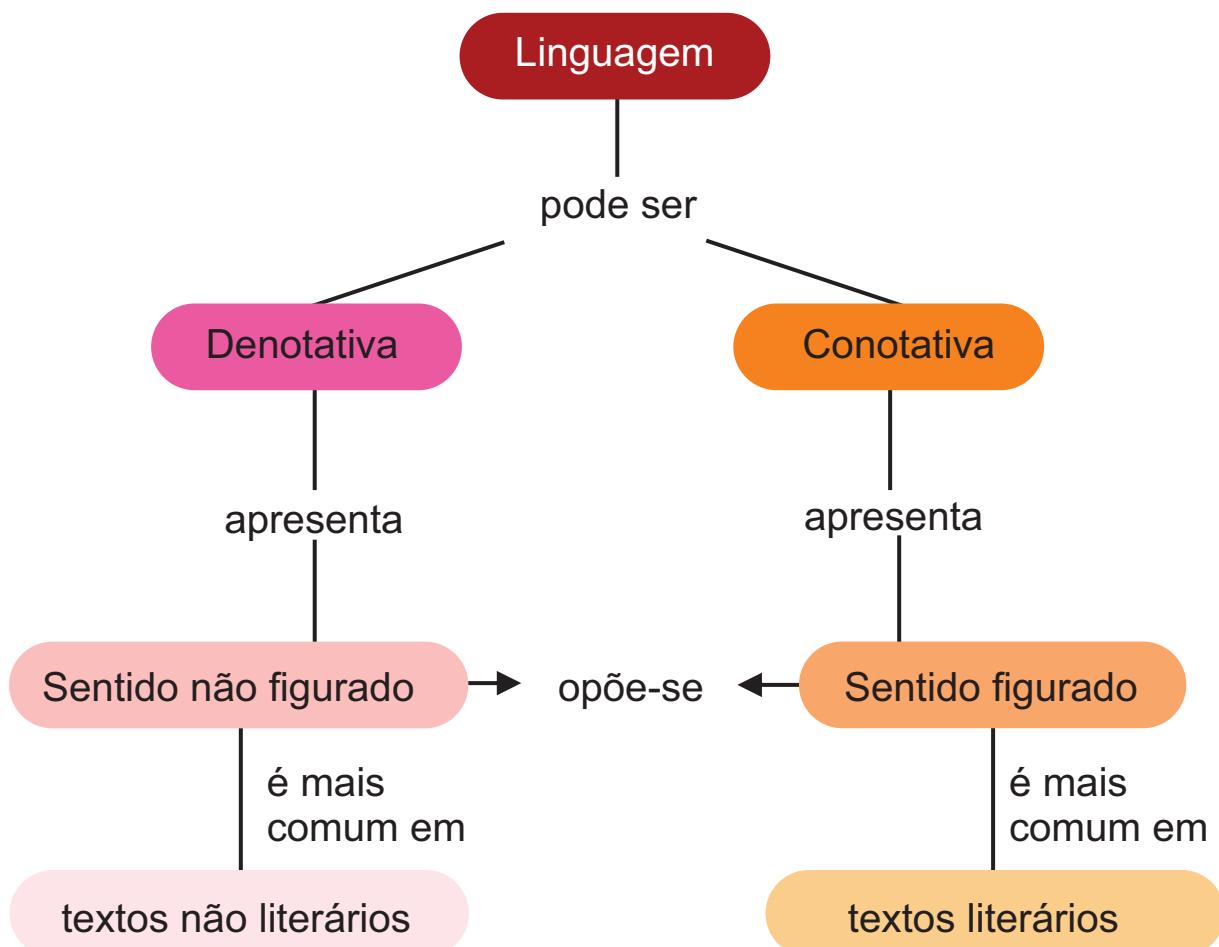
Tais textos são ricos em uma linguagem denotativa, pois possuem um compromisso com a realidade. A maioria dos leitores quando tem em mãos um texto informativo, tem a expectativa de aprender alguma coisa com a leitura. Incluímos neste tipo, diversos textos compreendidos no jornalismo: jornais, revistas, folhetos, com suas diferentes variedades (notícias, reportagens, artigos diversos, anúncios etc.).

A sua principal intenção é transmitir, com o

máximo de clareza, as informações disponíveis sobre o assunto abordado, evitando qualquer interpretação dúbia das frases.

Sendo assim, o conceito refere-se a um estilo textual objetivo, que emprega linguagem simples e direta. Na maioria dos casos, essa produção é feita **em prosa, para facilitar a compreensão do público**.

Em contraste aos textos poéticos e literários, que empregam linguagem conotativa, o gênero informativo usa linguagem denotativa. Além de fornecer referências e dados para corroborar as afirmações, no texto informativo não existe interferência da subjetividade.



2º Momento

Ver para crer!



Normalmente, os meios de comunicação utilizam o texto informativo, por terem um objetivo claro, que é o de informar. Porém, fique atento, pois nem todo texto jornalístico é, necessariamente, informativo. O texto jornalístico pode ser de dois tipos: opinativo e informativo. Fique ligado!

Para esclarecer vamos assistir ao vídeo sobre texto jornalístico no link:
<https://www.youtube.com/watch?v=h2txe1KDIz4>

I - Por que nem todo texto jornalístico pode ser considerado informativo? Explique.

Para saber mais!

O texto ao lado é um folheto ou *flyer*, esse tipo de texto se refere aos objetos impressos que tem por finalidade dar informação ao público. Um folheto pode variar em sua diagramação, designer, quantidade de informação, etc. Tem como principal objetivo chamar a atenção das pessoas e divulgar alguns conceitos fundamentais dos temas específicos a serem tratados.

2- Qual o objetivo do texto?

3- Em que gênero textual o texto enquadra? Destaque suas principais características.

4- Qual o assunto do texto?

Verdadeiro ou Falso falsificado, imitação ou pirateado



Falsificado

→ Produtos falsificados fingem ser autênticos. Eles possuem a etiqueta da marca de uma grife ou um símbolo com a assinatura – como as duas letras "C" entrelaçadas que aparecem em uma bolsa autêntica da Chanel ou o logotipo em forma de maçã de um produto autêntico da Apple.



Imitação

→ As imitações copiam a aparência geral dos originais de grife, mas não usam as palavras ou símbolos de uma etiqueta da marca de grife para enganar os consumidores. Grande parte da indústria legítima de moda consiste em imitações de estilos de grifes.



Pirateado

→ Produtos pirateados são filmes, música, livros ou outras obras protegidas por direitos autorais que foram reproduzidas sem a permissão da empresa, do compositor ou do autor que detém os direitos autorais. Os produtos pirateados custam bilhões de dólares em lucros perdidos para as empresas legítimas e fazem com que os preços dos produtos aumentem.



Disponível em:

<https://share.america.gov/pt-br/o-preco-da-musica-pirateada-e-maior-que-voce-imagina/>

Aula 2

Antes da leitura



Estratégias de leitura que usaremos nesta aula!

- * Antecipar informações e ativar conhecimentos prévios sobre o texto, gênero.
- * Estabelecer o objetivo da leitura/motivação.
- * Inferir o assunto do texto.
- * Fazer conexões entre o título, o conhecimento prévio e novos conhecimentos, visando ampliar o repertório sociocultural.
- * Extrapolar o texto.
- * Promover, se possível, a intertextualidade.
- * Construir hipóteses para o texto baseando nos elementos paratextuais (título, estrutura, veículo no qual o texto foi publicado, gênero textual, autor, data, imagens e etc.).
- * Analisar os elementos que compõem o texto não verbal.
- * Sintetizar as ideias acerca do assunto trabalhado.
- * Utilizar o dicionário para ajudar na compreensão e ampliação do vocabulário.

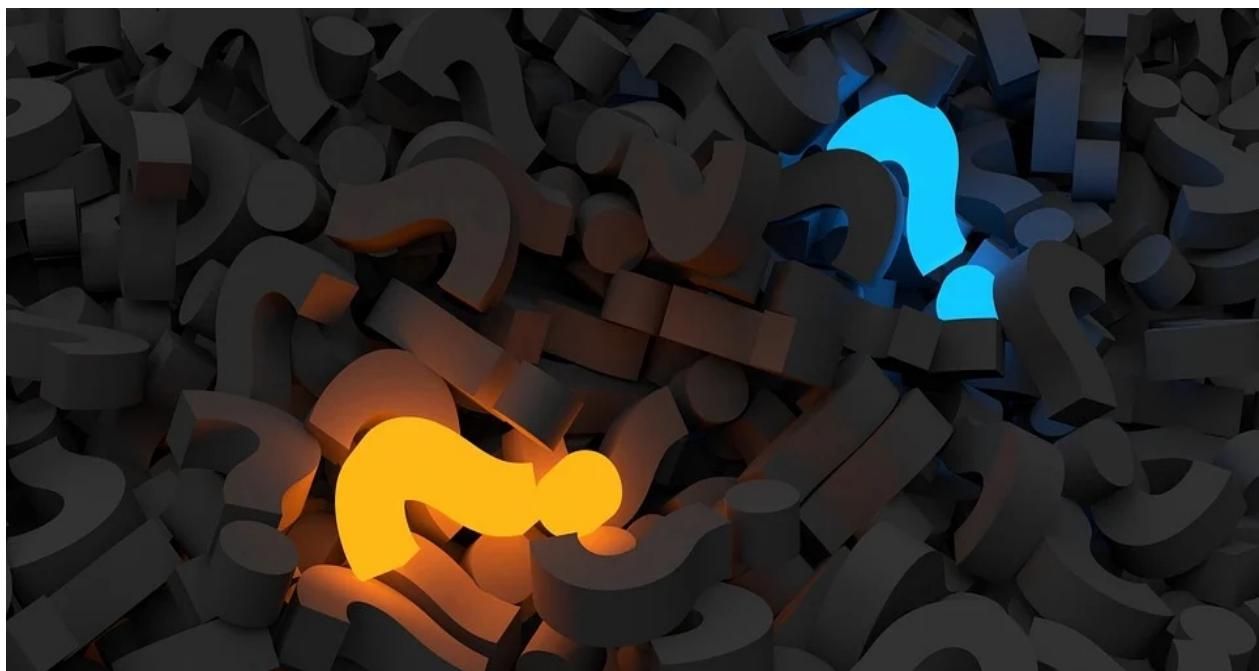
Iº Momento

Antes de ler, vamos conversar!

O professor deverá iniciar as atividades apresentando e questionando, oralmente, os estudantes sobre o objetivo da leitura, motivação, o título, o autor / veículo de publicação do texto, o gênero textual. Outros questionamentos que podem ser adicionados, com a intenção de ativar os conhecimentos prévios e antecipar informações.

Motivação/Objetivo da leitura:

Vamos continuar estudando sobre o texto informativo. Vamos ler o texto “**O que é marca?**” Texto elaborado por um professor da área técnica do Campus Avançado Ipameri, promovendo, assim, uma integração entre a área técnica e o núcleo comum, mostrando que a leitura e as estratégias de leitura são pertinentes em todas as áreas. Além da integração, o objetivo é conhecer um pouco mais sobre esse gênero, compreender o texto e refletir sobre ele.





- * Com que intenção vamos ler? Qual o objetivo da leitura?
- * O que você sabe sobre o texto informativo?
- * Esse tipo de gênero, normalmente, apresenta humor?
- * Qual a principal característica desse gênero textual?
- * O que o título lhe sugere?
- * Você conhece marcas que são emblemáticas no mercado?
- * O título faz um questionamento ao leitor. O que você entende como marca?
- * Quando falamos de marca o que nos vem à cabeça?
- * Em sua opinião, sobre o que falará texto?

2º Momento

Professor: Promover um momento de reflexão, elucidando os conhecimentos prévios dos estudantes acerca do título e o assunto

do texto que será lido, visando aguçar a curiosidade e explorando estratégias de leitura, por meio de uma intertextualidade com a tirinha do Armandinho e o poema Marcas do tempo do autor Ricardo Oliveira.

Refletindo sobre o título!

Vamos refletir sobre o título do texto: O que é marca? Fazendo uma intertextualidade com a tirinha e o poema.

Fique atento!!!

- * Observe atentamente todos os detalhes da imagem (expressões faciais, objetos, movimentos, o contexto, etc.).
- * A tirinha possui o plano primário e o secundário. O que vejo nesses planos?
- * Qual o título da tirinha?
- * Do que se trata a imagem?
- * Quem é o autor? O que sei sobre ele?
- * O que posso inferir sobre a tirinha?
- * O que eu sei sobre o gênero tirinha?
- * É possível perceber humor no texto? O que o provoca?



Tirinha do Armandinho:



Autorizado pelo autor: Alexandre Beck

1 - O que você entendeu da tirinha acima?

2 - O que causa o humor na tirinha?

3 - Que elementos textuais e não textuais foram usados para criar uma situação de falta de entendimento entre as personagens?

Marcas do tempo

Olha minha face,
Quando vê a noite se mostrando,
E com ela o esperado silêncio,
No corpo, marcas do tempo.
O mundo não vê,
E não percebe a vida,
Nem a inspiração do poeta,

Como não incentiva a poesia!
Contudo, muito me alegra,
A razão de estar de coração simples,
E desfrutar das riquezas da terra,
Tendo nas mãos o lápis para a escrita (...)

Ricardo Oliveira

4 - Explique o que você entendeu do poema.

5 - A palavra **marca/marcas** foi usada na tirinha e no poema com quais sentidos. Explique.



Para saber mais!

Marketing é a arte de explorar, criar e entregar valor para satisfazer as necessidades do mercado por meio de produtos ou serviços que possam interessar aos consumidores. A finalidade do marketing é criar valor e chamar a atenção do cliente, gerando relacionamentos lucrativos para ambas as partes.

Sobre o Marketing de Guerrilha:

Já faz algum tempo que a publicidade convencional já não consegue conquistar a mesma confiança do público. Para resolver este problema, surgiu o Marketing de Guerrilha. A estratégia não é nova – surgiu na década de 1970 nos Estados Unidos, quando Jay Conrad Levinson percebeu que é possível embutir mensagens publicitárias no cotidiano das pessoas.

Disponível em: <http://luisabwk.com.br/marketing-de-guerrilha-para-pequenas-empresas/>

Atividade prática

I - Observe a imagem acima e a descreva coletando todos os seus detalhes.

2 - Na imagem, é possível ver uma marca famosa pintada na rua. Que marca é essa marca e qual o objetivo da imagem?

3 - Relacione a definição de Marketing de Guerrilha com a imagem? Houve esse tipo de marketing?

4 - Em sua opinião, qual será o assunto do texto *O que é marca?*

Aula 4

Durante a leitura

Tome nota

Estratégias de leitura que usaremos nesta aula!

- * Definir o objetivo da leitura.
- * Promover o momento de leitura (silenciosa e em voz alta).
- * Examinar ligeiramente o texto inteiro, analisando sua estrutura, autor, veículo no qual foi publicado (caso tenha), data, imagens e etc.
- * Concentrar durante a leitura.
- * Fazer previsões sobre o que acontecerá no texto.
- * Fazer anotações sobre o texto, se possível destacar partes importantes.
- * Fazer pausas na leitura e recapitular o texto para ver se está havendo compreensão.
- * Definir as ideias principais e secundárias do texto.
- * Identificar curiosidades no texto.
- * Tomar notas, sublinhar conteúdos, realizar esquemas.
- * Encontrar o tema do texto, ter como objetivo encontrar o assunto principal do texto.
- * Extrapolar o texto, fazer relações entre o texto e o conhecimento de mundo, as coisas que já sei.
- * Fazer inferências, ou seja, captar o que não foi dito no texto de forma explícita.
- * Localizar informações explícitas e implícitas no texto.
- * Checar as hipóteses que foram construídas nos momentos de pré-leitura.
- * Perceber as implicações da escolha do gênero e do suporte.
- * Fazer questionamentos sobre o que ao autor quis dizer.
- * Relacionar a leitura com o mundo em que vivemos.
- * Utilizar o dicionário para ajudar na compreensão do texto e ampliação do vocabulário.

- * Deduzir o significado de palavras desconhecidas considerando o seu contexto.
- * Rerler o texto se necessário e/ou partes confusas.
- * Promover momento de discussão sobre o texto.

Iº Momento

Roda de Leitura



Professor: Os estudantes já fizeram as atividades de pré-leitura, agora é a hora da leitura. Organize os estudantes e promova um momento para leitura do texto: O que é marca? Neste momento, o professor deverá levar para sala cópias do texto.

Promover a leitura em dois momentos:

1º Leitura silenciosa e individual: Cada estudante faz sua leitura, sendo orientados a seguir as estratégias de leitura para durante a leitura, visando induzi-los a ir refletindo sobre a sua compreensão.

2º Leitura em voz alta coletiva: O professor inicia a leitura, em seguida, passa para um estudante, e quando este quiser, passa a leitura a outro colega, assim, sucessivamente, os próprios estudantes decidem o quanto querem ler e direcionam os próximos leitores.

Lembrando que neste momento, a leitura deve ser livre, apenas lerá em voz alta os estudantes que quiserem ler, porém todos devem acompanhar.

IMPORTANTE: Durante a leitura em voz alta o professor deverá mediar todo processo, fazendo interrupções, em momentos adequados, para recapitular, fazer previsões, checkar hipóteses, fazer inferências e etc. para que assim todo trabalho prévio tenha sentido.

O que é uma Marca?

É comum termos certa dificuldade em localizar um produto desejado em meio aos diversos corredores, prateleiras e produtos expostos num supermercado, não é mesmo? Afinal, são inúmeras as ofertas disponibilizadas pelos ofertantes. Agora, por um instante, imagine a confusão na cabeça dos consumidores em um ponto de vendas (p.d.v) se não existissem as marcas. A procura, localização e aquisição de um produto consumido anteriormente seria praticamente impossível.

Neste sentido, as Marcas, de modo geral, cumprem seu primeiro papel, considerando que, segundo a *American Marketing Association* –AMA, a Marca é um nome, termo, símbolo, desenho – ou combinação desses elementos - que deve identificar os bens ou serviços de uma empresa ou grupo de empresas e diferenciá-los dos da concorrência. Podemos dizer que este é o seu primeiro papel fundamental.

Devemos considerar também, que em essência, procuramos uma marca, numa segunda compra, em função de nossa satisfação (relação entre expectativas X realidade percebida) quando da nossa primeira experiência de consumo. Caso tenhamos ficado satisfeitos, buscaremos os mesmos benefícios percebidos no primeiro consumo.

Neste contexto, conforme o consagrado estudo de Marketing, Philip Kotler, a Marca é, essencialmente, uma promessa da empresa de fornecer uma série de atributos, benefícios e

serviços uniformes aos compradores. Só "recompraremos" o produto, portanto, se ele for capaz de "entregar" o mesmo valor, em termos de atributos, serviços e benefícios, obtidos anteriormente. Isso faz muito sentido se pensarmos em nosso comportamento enquanto consumidores. Por exemplo, considere o uso de um perfume de determinada marca, que você ganhou de presente no seu aniversário. Por gostar do aroma, fixação, design da embalagem e dos elogios que recebeu por usá-lo, você irá procurar comprá-lo novamente. Para tanto, irá usar a marca como referência para encontrá-la no mercado. Ao fazê-lo, de certa forma, estará em busca do cumprimento da promessa implícita da marca de entregar os mesmos benefícios. Caso no segundo e terceiro frasco perceba que tal perfume não está mais com a mesma fixação (dura menos) ou que o aroma está diferente, provavelmente não irá compra-lo novamente. Nesse caso, podemos dizer que a marca "não cumpriu a promessa" e, por isso, perderá valor aos olhos dos consumidores. Faz sentido?

As marcas apresentam diferentes formas. Quanto as formas, as marcas podem ser: nominativas, figurativas, mistas e tridimensionais. A Nominativa é configurada apenas pelo nome (NIKE e ADIDAS, por exemplo). A Figurativa é formada apenas por uma figura (a maçã mordida da Apple, por exemplo). A Mista é a combinação do nome com a identidade visual - o logotipo (a marca Coca-Cola, por exemplo). Por fim, a Tridimensional é aquela que pode ser identificada apenas pela sua forma plástica, ou seja, sem nenhum nome ou logotipo já se consegue identificar o produto (a marca Toblerone, por exemplo).

As marcas também podem ser classificadas quanto ao seu tipo. Quanto ao tipo, as marcas podem ser classificadas como: marcas dos fabricantes, marcas genéricas e marcas próprias. A Marca do Fabricante é de propriedade e uso do fabricante. Nescafé, Sadia e Tylenol são exemplos de Marcas dos Fabricantes. Esse tipo de marca permite à empresa maior visibilidade e dá oportunidade de fixação da marca na mente dos seus clientes potenciais. No entanto, para

esse fim, exigirá maior investimento em promoção/comunicação.

A Marca Genérica identifica os produtos apenas por sua classe genérica. Implica na "inexistência" da marca. São muito comuns na indústria farmacêutica, onde o princípio ativo de alguns remédios dão nome à classe genérica. O Paracetamol é um exemplo, sendo o produto genérico relacionado ao Tylenol. A escolha desse tipo de marca implicará em menor investimento em pesquisa e desenvolvimento e em promoção/comunicação. Via de regra, isso possibilitará um preço mais baixo do que os dos concorrentes que fazem escolhem o uso de "Marca do Fabricante".

A Marca Própria é a marca de propriedade de atacadistas ou varejistas. O Carrefour, com seus "Produtos Carrefour", com sua extensa lista de produtos em diferentes categorias (Leite Condensado Carrefour, Carrefour Molho de Tomate, Carrefour Milho em Conserva, Água Mineral Carrefour etc.) é um exemplo de uso da marca própria. A opção por esse tipo de marca permite aos atacadistas e varejistas certa defesa contra as tentativas de aumento de preço de suspensão de fornecimento por parte dos ofertantes que fazem uso da tipologia de "Marca do Fabricante". Destaca-se que o atacadista ou varejista não fabrica nenhum dos produtos marca própria. O que acontece é a aquisição de produtos fabricados por diversos fornecedores que, por sua vez, inserem nos rótulos/embalagens a marca do atacadista ou varejista.

Welton Lourenço Calháo de Jesus

Professor: Durante a leitura, o professor deve mediar um momento de discussão e reflexão com estudantes, dando oportunidade a todos que queiram manifestar-se. É importante verificar se o texto fornece elementos que confirmem todas as afirmações mencionadas, aproveitar o momento para checagem das hipóteses. Neste momento de discussão, o texto dever ser retomado quantas vezes forem necessárias.



I. Localizar informações explícitas e implícitas no texto

- * Do que fala o texto?
- * Qual a intenção do autor ao usar uma pergunta no título?
- * O autor responde a pergunta ao longo do texto?
- * Segundo o autor, as marcas são importantes?
- * Afinal, o que são marcas?
- * Qual o papel fundamental das marcas?
- * Quais os tipos de marcas podem existir?
- * Quais são as ideias principais e secundárias do texto?

2. Levantar e checar hipóteses

- * O texto confirmou as nossas hipóteses sobre o assunto do texto? Comente.
- * O sentido atribuído no texto para a palavra marca correspondeu às suas expectativas? O que é diferente?
- * É possível entender o sentido do título no contexto do texto?
- * O texto é claro e objetivo? Depois da leitura do texto, podemos classificá-lo como informativo?
- * O texto cumpriu o seu objetivo de informar e trazer novas informações?

3. Inferir e extrapolar o texto

- * Você acha que vivemos em uma sociedade muito ligada a marcas?
- * As marcas famosas e caras são uma garantia de qualidade do produto? Explique.
- * Você conhece marcas famosas que dominam o mercado?
- * Você conhece alguma marca tão popular que acabe sendo substituída no cotidiano pelo nome do produto?
- * Quais informações não foram ditas explicitamente no texto, mas puderam ser inferidas por meio das pistas presentes no

texto?

* No texto há palavras que você desconhece o significado? Quais?

4. Perceber as implicações da escolha do gênero e do suporte

* Você percebeu no texto características do gênero informativo? Quais?

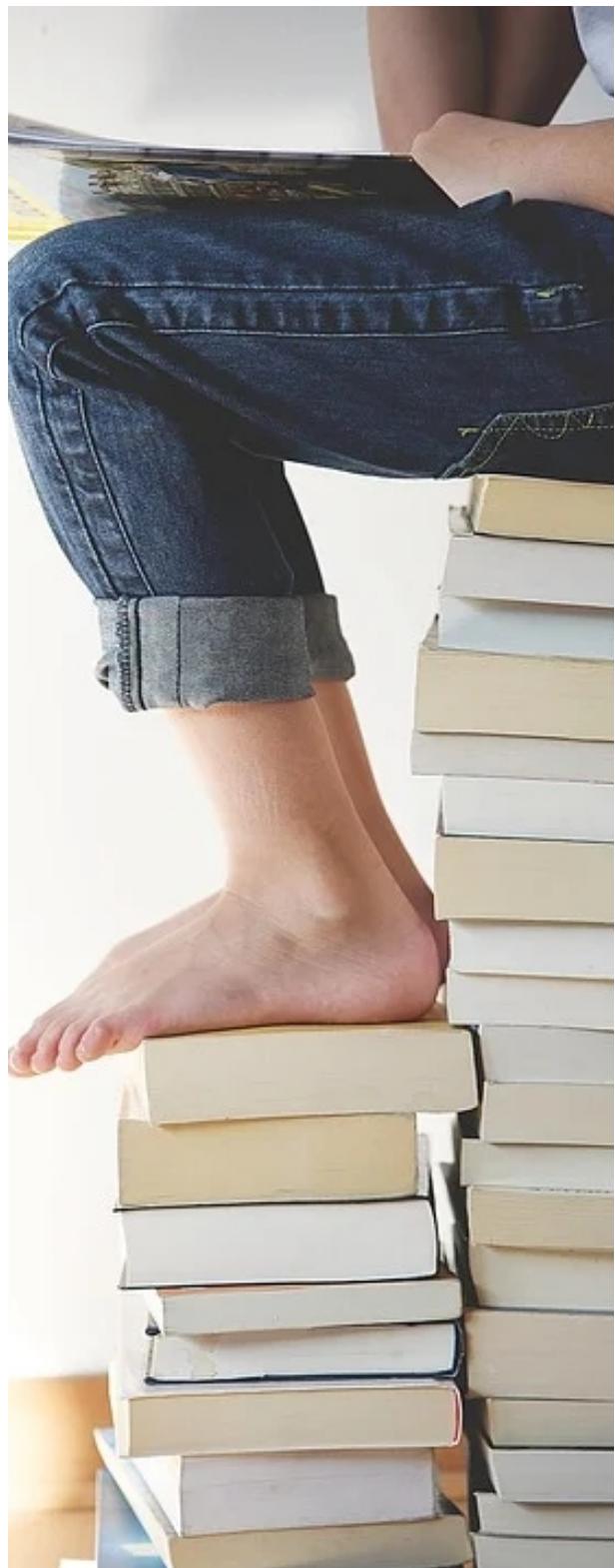
* O texto possui a estrutura típica de um texto informativo?

* O que esperamos de um texto informativo?

* É possível perceber no texto a presença da opinião do autor?

* Ao analisar o gênero e o suporte, é possível prever se a história é real ou fictícia? Comente.

Professor: Neste momento, os estudantes deverão refletir sobre o assunto do texto, e em seguida, fazer uma intertextualidade com o poema Eu, etiqueta de Carlos Drummond de Andrade.



Aula 2

Depois da leitura



Estratégias de leitura que usaremos nesta aula!

- * Fazer intertextualidade entre o texto lido e novas leituras.
- * Promover o momento de reflexão acerca do texto.
- * Ampliar o conhecimento relacionando o texto com outros gêneros textuais.
- * Checar das hipóteses levantadas.
- * Refletir sobre o título.
- * Extrapolar o texto refletindo sobre o tema abordado.
- * Promover conexões entre o texto, o conhecimento prévio do estudante e novos conhecimentos visando ampliar o repertório sociocultural extrapolando o texto.
- * Sintetizar as ideias principais do texto.
- * Analisar a estrutura do texto e o gênero textual usado.
- * Deduzir o significado de palavras desconhecidas considerando o seu contexto.

Iº Momento

1 - Qual o tema do texto?

2 - Analise o gênero textual usado e defina o objetivo do texto?

3 - Sintetize as ideias principais do texto em um parágrafo.

4 - Após a leitura do texto, foi possível responder a pergunta proposta no título? Explique.

5 - Afinal, o que é marca?

Ampliando o repertório lexical

Retire do texto as palavras destacadas e escreva o significado que você atribuiu a elas, considerando o contexto no qual foram usadas (inferência lexical). Em seguida, faça uma checagem do seu significado consultando o dicionário.

6 - Algumas marcas se tornam tão emblemáticas no mercado que acabam substituindo o nome dos produtos originais. **Complete o quadro abaixo com marcas que substituíram o nome dos respectivos produtos:**

Leite em pó	NINHO
Café solúvel	
Chocolate	
Chocolate em caixinha	
Amido de milho	
Goma de mascar	
Flocos de milho	
Batata frita ondulada	
Leite condensado	
Caneta esferográfica	
Refrigerante de cola	
Refrigerante de limão	
Pinga (cachaça)	
Iogurte	
Refratário de vidro	
Chinelo de dedo	
Lâ de aço	
Lâmina de barbear	

Fica a dica!

A metonímia é uma figura de linguagem que consiste em empregar um termo no lugar de outro, havendo entre ambos estreita afinidade ou relação de sentido. Um dos casos de Metonímia consiste na substituição da marca pelo nome do produto.

Eu, etiqueta



Em minha calça está grudado um nome
que não é meu de batismo ou de cartório,
um nome... estranho.
Meu blusão traz lembrete de bebida
que jamais pus na boca, nesta vida.
Em minha camiseta, a marca de cigarro
que não fumo, até hoje não fumei.
Minhas meias falam de produto
que nunca experimentei
mas são comunicados a meus pés.
Meu tênis é proclama colorido
de alguma coisa não provada
por este provador de longa idade.
Meu lenço, meu relógio, meu chaveiro,

minha gravata e cinto e escova e pente,
meu copo, minha xícara,
minha toalha de banho e sabonete,
meu isso, meu aquilo,
desde a cabeça ao bico dos sapatos,
são mensagens,
letras falantes,
gritos visuais,
ordens de uso, abuso, reincidência,
costume, hábito, premência,
indispensabilidade,
e fazem de mim homem-anúncio itinerante,
escravo da matéria anunciada. (...)

Carlos Drummond de Andrade

I - Estabeleça uma relação entre o texto *O que é marca?* e o poema *Eu, etiqueta*? No que divergem e no que convergem? Explique.

2- Qual a ordem de importância no poema entre esses três elementos: **pessoa, mercadoria e marca?**

3 - É possível perceber no poema uma crítica a sociedade atual? Qual é esta crítica? Argumente sobre.

Indo além do texto!

O que são "Logotipos do mercado"?

Pesquise e faça um levantamento dos logotipos mais conhecidos, as empresas que os detêm e os países de origem dessas empresas, ou seja, onde estão as suas sedes?

Aula 5

Depois da leitura

Tome nota

Estratégias de leitura que usaremos nesta aula!

- * Extrapolar o texto.
- * Fazer intertextualidade entre o texto lido e outras leituras.
- * Levantar hipóteses.
- * Promover o questionamento crítico sobre o texto.
- * Produzir um texto utilizando os conhecimentos adquiridos.

Hora da produção textual

Nos dias atuais, o ser humano vem sendo assolado pelo consumismo! Mas o que vem a ser consumismo? Qual o papel do consumidor no mercado? E o que isso tem a ver com o problema da produção de lixo e a sua destinação? A quem compete resolver o problema? O ser humano, mais do que qualquer outro ser vivo na face da Terra, tem necessidades que precisam ser satisfeitas diariamente, alimentar, hidratar, vestir, morar, educar, transportar, comunicar, divertir etc. Mas além dessas necessidades básicas tem outras advindas da cultura de cada povo.



Disponível em: <https://www.imaginie.com.br/temas/o-lixo-e-a-sociedade-de-consumo-no-brasil/>

Professor: Com base nos textos acima, peça aos estudantes que elaborem um texto jornalístico sobre o lixo e o consumismo. Lembrando que texto jornalístico pode ser de dois tipos: opinativo e informativo.

Aula 6

Depois da leitura

Tome nota

Estratégias de leitura que usaremos nesta aula!

- * Estabelecer o objetivo da leitura/ motivação.
- * Fazer intertextualidade entre o texto lido e outras leituras.
- * Resumir o texto.
- * Deduzir o significado de palavras desconhecidas considerando o seu contexto.
- * Utilizar o dicionário para ajudar na compreensão do texto e ampliar o vocabulário.
- * Promover o questionamento crítico sobre o texto.

A leitura não pode parar!

Professor: O objetivo é apresentar um novo texto para ampliar o conhecimento. Aproveite o momento de leitura para continuar trabalhando as estratégias de leitura. Peça aos estudantes para utilizarem algumas das estratégias de leitura, propostas neste guia.

Hora de ler!

O texto abaixo é uma reportagem intitulada **Nova geração transforma relação com marcas em experiência de consumo**. Leia-o com atenção, utilizando as estratégias de leitura que foram apresentadas neste guia.

Nova geração transforma relação com marcas em experiência de consumo

Perfil do jovem consumidor busca maior interatividade com empresas e produtos que transmitam algum valor. Atuação deve acontecer nos meios *on* e *offline* simultaneamente.

Por Priscilla Oliveira - 02/10/2014

Lidar com o público jovem é um dos grandes desafios para as empresas. Ávido por inovações, ele busca empresas em que se sinta representado e faça parte de sua rotina. As relações de comunicação também seguem em constante transformações. Antes feitos por meio de anúncios, elas passaram a transitar em redes sociais e, hoje, é na experiência do consumidor que o nome do produto é lembrado.

Atualmente, o perfil dessa geração demonstra um maior interesse por informações. Onde quer que eles estejam, estão conectados. De acordo com a pesquisa Radar Jovem, da agência B2, a internet é o local de maior audiência desse grupo que tem entre 18 e 25 anos, ficando as redes sociais com 43%, os portais com 35% e os blogs com 7%. As mídias tradicionais – TV, jornal e revistas – juntas, somam 15%, tendo pouca atratividade para a turma que espera uma resposta imediata das empresas. O tempo gasto *online* é de cerca de seis horas por dia. Durante esse período, no entanto, o jovem não gosta de ter interferência de anúncios.

Ele valoriza marcas que se comunicam bem com os internautas e realizam ações interativas. O caminho para as empresas, agora, deve ser manter-se relevante a ponto de a pessoa levá-la para outras. “Eles consomem pautados em indicações. O desafio é chegar até o Whatsapp, uma vez que lá não existem anúncios e as conversas são feitas naturalmente. Se a marca conseguir ser lembrada por lá, ela obteve sucesso, porque as informações são totalmente relativas aos seus interesses. Deve haver uma reflexão de como se fazer campanhas a partir de agora”, afirma Ricardo Buckup, Sócio-Fundador da B2, em entrevista ao Mundo do Marketing.



Em 2014, o uso de smartphones aumentou e fez com que as informações convergissem para o aparelho. Estar ligado ao que acontece *on* e *offline* simultaneamente passou a ser normal e um não anula o outro. “Esses rapazes e moças não distinguem meios diferentes, porque tudo está atrelado. O jovem não desconecta mais e é por isso que o produto tem que estar presente frequentemente com ele. Um dia, chegaremos a esse nível inteligente de comunicação de conseguir fazer algo para massa, mas sem parecer que é”, conta Ricardo Buckup.

Para as empresas que atuam diretamente com questões de tecnologia e telecomunicações, ter a aprovação dessa parcela da sociedade é sinônimo de sucesso. É preciso, entretanto, estar atento aos detalhes, porque um serviço de conexão falho leva o nome de uma companhia a ser rechaçado por esses clientes. Segundo a pesquisa Radar Jovem, três operadoras de telefonia (Tim, Vivo e Oi) estão entre as marcas mais citadas quanto a desrespeito ao consumidor. Esse público cobra mais desses empresários, e qualquer erro pode denegrir a imagem da corporação.

Associado ao novo estilo de vida, os hardwares e o design de um celular são tão desejados quanto uma velocidade de internet alta. Por este motivo, há um interesse em marcas criativas e que abrem novas possibilidades a esses usuários. A Apple foi o nome mais lembrado na pesquisa como sinônimo de inovação, citada por 49% dos entrevistados, além de estar como Top of Mind em status e juventude. “Quando perguntamos com quem eles se identificam, ela foi apontada

por 15%. Acredito que seja pela forma com que trabalham, uma vez que ela se conecta muito com o que o jovem quer e a resposta aos desejos é dada rapidamente. Ela é friendly e autodidática, por isso tomou a ponta em diversas perguntas da pesquisa”, afirma Buckup.

Poder de influência

O interesse em estar sempre atualizado e possuir o que é melhor faz com que este público torne-se influenciador no seu meio, mesmo entre amigos de idade semelhante. Ele é referência para os pais e irmãos mais novos. Se levanta qualquer crítica a um produto, o eco tende a acontecer. A Samsung foi lembrada como inovadora por 7% dos entrevistados e também por possuir atraso tecnológico por 3%. Esses dois extremos mostram que a empresa divide as opiniões, mas precisa gerir os pontos de crise, uma vez que podem aumentar conforme o boca a boca acontece.

O círculo de amizade é extremamente decisivo e capaz de mudar ações já preestabelecidas. O consumo surge a partir da indicação e se ele

tiver dúvidas sobre algum item, será o colega que ajudará a definir uma escolha. “Essa turma não quer testar e arriscar, quer consumir o que funciona e dá certo. Por isso, busca a experiência de outros. Eles pensam no hoje e querem fazer acontecer no presente”, afirma o Sócio-Fundador da B2.

A busca por qualidade também é válida para o próprio corpo. Essa geração quer se sentir saudável esteticamente e está cada vez mais vaidosa. Isso não significa, entretanto, que os jovens estejam longe das contradições. Mesmo com a expectativa de, em 10 anos, estarem magros, uma das marcas mais lembradas como sinônimo de juventude foi a Coca-Cola, algo que muitos condenam na rotina fitness. “Isso se deve não apenas ao fato desses rapazes consumirem a bebida, como também da comunicação da multinacional, que é forte e se faz lembrada”, conta Buckup (...).

Disponível em:

<https://www.mundodomarketing.com.br/reportagens/pesquisa/31843/nova-geracao-transforma-relacao-com-marcas-em-experiencia-de-consumo.html>



Sugestões de estratégias de leitura

A seguir, apresentamos as estratégias de leitura que foram elaboradas, a partir das sequências didáticas apresentadas. Enfatizamos que esta sequência deverá ser apropriada e adaptada, conforme necessário, por todos os professores que desejam contribuir com o ensino da leitura.

- 1 - Antecipar informações e ativar conhecimentos prévios sobre o gênero e o autor.
- 2 - Apresentar as principais características e estrutura do gênero textual.
- 3 - Promover a intertextualidade entre o texto lido e novas leituras.
- 4 - Sintetizar as informações para fixar o conhecimento.
- 5 - Elaborar de um mapa textual.
- 6 - Estabelecer o objetivo da leitura/motivação.
- 7 - Inferir o assunto do texto.
- 8 - Fazer conexões entre o título, o conhecimento prévio e novos conhecimentos, visando ampliar o repertório sociocultural, extrapolando o texto.
- 9 - Construir hipóteses para o texto baseando nos elementos paratextuais (título, estrutura, veículo no qual o texto foi publicado, gênero textual, autor, data, imagens, etc.).
- 10 - Analisar os elementos que compõem o texto não verbal.
- 11 - Sintetizar as ideias acerca do assunto trabalhado.
- 12 - Deduzir o significado de palavras desconhecidas considerando o seu contexto.
- 13 - Utilizar o dicionário para ajudar na compreensão e ampliação do vocabulário.
- 14 - Promover o momento de leitura (silenciosa e em voz alta).
- 15 - Examinar ligeiramente o texto inteiro, analisando sua estrutura, autor, veículo no qual foi publicado (caso tenha), data, imagens, etc.
- 16 - Concentrar durante a leitura.
- 17 - Fazer previsões sobre o que acontecerá no texto.
- 18 - Fazer anotações sobre o texto, se possível destacar partes importantes.
- 19 - Fazer pausas na leitura e recapitular o texto para ver se está havendo compreensão.
- 20 - Encontrar o tema do texto, ter como objetivo encontrar o assunto principal do texto.
- 21 - Estabelecer relações entre o conhecimento de mundo e as coisas que já sei.
- 22 - Fazer inferências, ou seja, captar o que não foi dito no texto de forma explícita.
- 23 - Localizar informações explícitas e implícitas no texto.
- 24 - Checar as hipóteses que foram construídas nos momentos de pré-leitura.
- 25 - Perceber as implicações da escolha do gênero e do suporte.
- 26 - Fazer questionamentos sobre o que ao autor quis dizer.
- 27 - Relacionar a leitura com o mundo em que vivemos.
- 28 - Deduzir o significado de palavras desconhecidas considerando o seu contexto.
- 29 - Releer o texto se necessário e/ou partes confusas.
- 30 - Promover momento de reflexão e discussão sobre o texto.
- 31 - Ampliar o conhecimento relacionando o texto com outros gêneros textuais.
- 32 - Sintetizar as ideias principais do texto.
- 33 - Estabelecer uma relação e reflexão entre o conteúdo do texto e o meio em que vivemos.
- 34 - Analisar e interpretar os elementos que compõem o texto não verbal.
- 35 - Extrapolar o texto apresentando novas hipóteses sobre ele.
- 36 - Avaliação crítica do texto.
- 37 - Resumir o texto.

Tecendo ideias

I – O texto lido é um trecho de uma reportagem, esse tipo de texto se enquadra no gênero informativo, pois possui as principais características do gênero. Veja a seguir:

O texto informativo

- * É Escrito em prosa, sendo utilizada a 3.^a pessoa do discurso.
 - * Fornece informações verdadeiras e objetivas sobre um determinado tema.
 - * Utiliza o sentido denotativo da linguagem, para informar o receptor da mensagem de forma clara e direta.
 - * Não utiliza figuras de linguagem nem o sentido conotativo das palavras, de modo a evitar ambiguidade e diversidade de interpretações.
 - * Não expressa opiniões pessoais nem reflete possíveis indagações do autor.
 - * Assume um caráter prático e utilitário.
 - * Apresenta citações, fontes, dados e pesquisas, de forma a provar a sua credibilidade.

Para melhor compreender o texto faça um resumo, focando nas ideias principais.

- 38 - Promover o questionamento crítico sobre o texto.
- 39 - Refletir acerca das implicações ou consequências do que diz o texto.
- 40 - Definir as ideias principais e secundárias do texto.
- 41 - Identificar curiosidades no texto.
- 42 - Tomar notas, sublinhar conteúdos, realizar esquemas.
- 43 - Utilizar recursos midiáticos para ajudar na compreensão do texto.
- 44 - Produzir um texto utilizando os conhecimentos adquiridos.

Referências

ALMOLOUD,S.A.;COUTINHO,C.D.Q.E.S. **Engenharia Didática:** características e seus usos em trabalhos apresentados no GT-19/ANPEd. REVEMAT: Revista Eletrônica de Educação Matemática,Florianópolis,SC,v.3,p.62-77,2008.

BENCKE, D.B.; GABRIEL, R. Metacognição, transferência linguística e compreensão leitora: uma perspectiva teórico-empírica. Revista **Signo** do Departamento de Letras e do Programa de Pós-Graduação em Letras. Universidade de Santa Cruz do Sul, v.34, n.57, jul.-dez, 2009. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/1202> Acesso em:22 de jun.2020.

DOLZ,J. **Sequências Didáticas para o oral e a escrita:**apresentação de um procedimento. In: (Ed.). Gêneros orais e escritos na escola. Coleção as faces da linguística aplicada. Campinas, SP: Mercado das Letras,2004.p.95-128.

FOUCAMBERT,J. **A leitura em questão.** Porto Alegre:Artes Médicas, 1994.

FOUCAMBERT,J. **A criança,o professor e a leitura.** Porto Alegre:Artes Médicas, 1997.

KLEIMAN,A. **Oficina de Leitura:teoria e prática.** 16^a edição, Campinas:Pontes Editores,2016.

KLEIMAN, A. B. & MORAES, S. E. Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola.Campinas-SP:Mercado de Letras, 1999.

MACHADO,A. L. **Interpretação e Produção de Textos.** São Paulo: Editora Sol, 2011.

RAMOS, P. A leitura oculta: processos de produção de sentido em histórias em quadrinhos. In: BUNZEN. C e MENDONÇA M. (orgs.). **Múltiplas Linguagens para o Ensino Médio.** São Paulo:Parábola Editorial,2013.p. 103,

SILVA, V. M. T. **Leitura Literária e outras leituras:** impasses e alternativas no trabalho do professor. 1^a ed.Belo Horizonte:RHJ,2009.

SOLÉ,I. **Estratégias de leitura;** tradução: Claudia Schilling; revisão técnica: Maria da Graça Souza Horn.6.ed.Porto Alegre:Penso,2012.

Referência dos textos usados:

ANDRADE,C.D. **Obra poética**,Volumes 4-6.Lisboa:Publicações Europa-América, 1989.

BARBOSA, R. B. **O lixo e a sociedade do consumo no Brasil.** Disponível em: <https://www.imaginie.com.br/temas/o-lixo-e-a-sociedade-de-consumo-no-brasil/>. Acesso em 15 jul de 2020.

BRASIL ESCOLA. Feminicídio. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/sociologia/feminicidio.htm>. Acesso em: 10 de abr. 2020.

CARROLL, L. Alice no País das Maravilhas, Lisboa: Publicações Dom Quixote, 2000.

OLIVEIRA, P. Nova geração transforma relação com marcas em experiência. Mundo do Marketing. Disponível em:
<https://www.mundodomarketing.com.br/reportagens/pesquisa/31843/nova-geracao-transforma-relacao-com-marcas-em-experiencia-de-consumo.html>. Acesso em: 15 jul de 2020.

OLIVEIRA, Ricardo. Marcas do tempo. **Jornal O Nortão.** Disponível em:
<https://www.onortao.com.br/marcas-do-tempo/> Acesso em: 14 de jul. 2020

POE , Edgar A . Ficção Completa , Poesia & Ensaios. Organização e tradução de Oscar Mendes ; colaboração de Milton Amado . Rio de Janeiro: Companhia Aguilar Editora , 1965 .

TELLES, L.F. Venha ver o pôr do sol. In: **TELLES, Lygia Fagundes. Venha ver o por do sol e outros contos.** São Paulo: editora Ática, 1988.

Referência das imagens usadas:

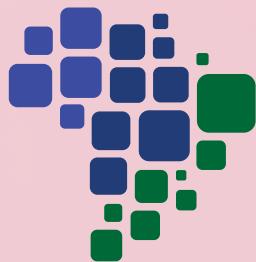
As imagens podem possuir direitos autorais.

Páginas	Disponível em:
Capa	https://br.depositphotos.com/187976048/stock-photo-cropped-image-diploma-top-stack.html
Pág. 4	https://br.depositphotos.com/free-collection/livro.html?qview=303241946
Pág. 6	https://br.freepik.com/fotos-gratis/mulher-lendo-um-livro-na-natureza-rodeado-por-vegetacao-e-flores_8560120.htm#page=1&query=mulher%20lendo&position=30
Pág. 7	https://pixabay.com/pt/photos/r%C3%A3s-n%C3%A3o-veja-n%C3%A3o-ouvir-n%C3%A3o-falo-1274769/
Pág. 8	https://pixabay.com/pt/illustrations/livro-idade-nuvens-%C3%A1rvore-aves-863418/
Pág. 9	https://br.freepik.com/vetores-gratis/inteligencia-artificial-futurista-face-fundo-de-tecnologia_4402943.htm#page=1&query=mente&position=29
Pág. 10	https://br.freepik.com/fotos-gratis/pronto-para-voltar-para-a-escola_902435.htm#query=glasses++books&position=13
Pág. 11	https://br.freepik.com/fotos-gratis/criancas-sentadas-em-sala-de-aula-com-professora_1249769.htm#page=1&query=leitura%20em%20sala&position=28
Pág. 12	https://br.freepik.com/fotos-gratis/alto-angulo-de-mesa-com-laptop-pronto-para-aulas-on-line_7871341.htm
Pág. 13	https://br.freepik.com/fotos-premium/pai-e-filha-jogam-em-casa-xadrez-

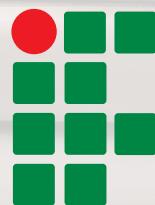
- quebra-cabeca-para-o-desenvolvimento-do-cerebro-inteligencia-mental_7568255.htm
- Pág. 14 <https://pixabay.com/pt/illustrations/sa%C3%BAde-mental-mental-sa%C3%BAde-cabe%C3%A7a-3337026/>
- Pág. 15 https://image.freepik.com/fotos-gratis/homem-de-negocios-com-uma-ampola-em-sua-mao_1232-891.jpg
- Pág. 16 <https://pixabay.com/pt/illustrations/m%C3%A3o-lupa-terra-globo-investiga%C3%A7%C3%A3o-1248053/>
- Pág. 17 Livro - Lewis Carroll - Alice no País das Maravilhas - Ilustração - Sir John Tenniel
- Pág. 18 https://br.freepik.com/fotos-gratis/mapa-da-africa-e-da-america-do-sul-com-uma-bussola_5003363.htm#page=1&query=caminho&position=22
- Pág. 19 https://br.freepik.com/fotos-gratis/homem-com-uma-carta-na-mao_931976.htm#page=1&query=grafico&position=26
- Pág. 20 https://br.freepik.com/fotos-premium/menina-afro-americana-contra-parede-plana-segurando-um-livro_9318646.htm#page=2&query=black+girl+reading&position=1
- Pág. 21 <https://pixabay.com/pt/illustrations/livros-prateleira-biblioteca-1614215/>
- Pág. 22 <https://pixabay.com/pt/illustrations/fantasia-livro-caminho-4378018/>
- Pág. 23 https://br.freepik.com/vetores-premium/ilustracao-de-quebra-cabeca-em-fundo-branco_8555020.htm
- Pág. 24 <http://fairytaleslandstories.files.wordpress.com/2012/12/menina.jpg?w=300>
<https://trabalhecomqualidade.com.br/wp-content/uploads/2019/04/artigo-video-youtube.jpg>
- Pág. 25 <https://anadep.org.br/wtk/pagina/materia?id=25004>
<http://tanoballaio.com.br/Colunas/1/12/dedo-de-prosa>
https://cdn.pixabay.com/photo/2019/05/14/21/50/storytelling-4203628_960_720.jpg
- Pág. 26 https://cdn.pixabay.com/photo/2015/06/02/12/59/narrative-794978_960_720.jpg
- Pág. 27 <https://santhatela.com.br/clause-monet/monet-veneza-por-do-sol/>
- Pág. 28 https://br.freepik.com/vetores-gratis/maquina-de-escrever-realista-de-estilo-retro_3925400.htm#page=1&query=maquina%20escrever&position=12
- Pág. 29 https://br.freepik.com/fotos-gratis/livros-organizados-em-circulo_1103485.htm#page=1&query=leitura%20em%20circulo&position=41
- Pág. 34 <http://tanoballaio.com.br/Colunas/1/12/dedo-de-prosa>
- Pág. 35 <https://pixabay.com/pt/photos/pr%C3%A1ia-mar-do-norte-mar-p%C3%B3r-do-sol->

- 2179624/
- Pág. 36 <https://i.pinimg.com/236x/1a/3b/50/1a3b5065f1b54892645d8f887cac6c7f--stationary-printable-writing-papers.jpg>
- Pág. 39 <https://pixabay.com/pt/illustrations/olho-vista-refugiados-cerca-face-1255968/>
- Pág. 40 https://image.freepik.com/fotos-gratis/menina-linda-vestindo-camiseta-verde-fazendo-gesto-de-defesa-com-as-maos-abertas-com-expressao-de-nojo-no-rosto-segurando-as-maos-para-cima-dizendo-nao-se-aproxime-de-pe-sobre-o-ba-rosa-isolado_141793-24518.jpg
- Pág. 42 <https://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/mais-de-500-mulheres-sao-vitimas-de-agressao-fisica-a-cada-hora-no-brasil-aponta-datafolha.ghtml>
- Pág. 45 <https://pixabay.com/pt/photos/borgonha-barril-barris-caverna-1122165/>
<https://pixabay.com/pt/vectors/americana-autor-desenho-1296393/>
- Pág. 46 https://1.bp.blogspot.com/-mHq0ZQZLf9A/Vn_8DynKoI/AAAAAAAASE/EHgadaRQUHE/s320/ssfs_000_0007_0_img0217.jpg
- Pág. 47 https://4.bp.blogspot.com/-TvmPHpo-8jE/Vn_1Lzc-ICI/AAAAAAAARU/SZX3K-uLbdg/s640/4.JPG
- Pág. 48 https://4.bp.blogspot.com/-TvmPHpo-8jE/Vn_1Lzc-ICI/AAAAAAAARU/SZX3K-uLbdg/s640/4.JPG https://4.bp.blogspot.com/-TvmPHpo-8jE/Vn_1Lzc-ICI/AAAAAAAARU/SZX3K-uLbdg/s640/4.JPG
- Pág. 49 https://1.bp.blogspot.com/-4RLeEn2-7fQ/Vn_1MnfjAzI/AAAAAAAARc/esBbE-wJy5A/s640/6.JPG
- Pág. 51 <https://br.depositphotos.com/163281290/stock-illustration-pop-art-comic-book-strip.html>
- Pág. 52 <https://trabalhecomqualidade.com.br/wp-content/uploads/2019/04/artigo-video-youtube.jpg>
<https://i.pinimg.com/736x/92/8d/39/928d39241402b0d0e12afc2e0676c890.jpg>
- Pág. 53 <http://tanoballaio.com.br/Colunas/1/12/dedo-de-prosa>
- Pág. 54 <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa824/tarsila-do-amaral>
https://br.freepik.com/vetores-gratis/maquina-de-escrever-realista-de-estilo-retro_3925400.htm#page=1&query=maquina%20escrever&position=12
- Pág. 55 https://br.freepik.com/fotos-gratis/livros-organizados-em-circulo_1103485.htm#page=1&query=leitura%20em%20circulo&position=41
- Pág. 56 <https://tirasarmandinho.tumblr.com/post/109389328889/do-armandinho-tr%C3%AAs-livros>
- Pág. 57 https://cdn.pixabay.com/photo/2016/11/29/09/41/beach-1868769_960_720.jpg
- Pág. 59 <https://pixabay.com/pt/photos/p%C3%B4r-do-sol-campo-da-papoila-sol-815270/>

- Pág. 60 <https://www.correiodatibaia.com.br/cidades/5-encontro-dos-maluquinhos-por-leitura-promove-incentivo-a-leitura-e-a-escrita/>
- Pág. 61 <https://www.humorcomciencia.com/wp-content/uploads/2011/03/plan%C3%A1rias.jpg>
https://66.media.tumblr.com/83478e8462ebe654853234f0e6364fa4/tumblr_nducvxqjFV1ul1ysqo1_1280.png
- Pág. 62 <https://pixabay.com/pt/photos/jornal-meios-de-comunica%C3%A7%C3%A3o-1595773/>
<https://br.depositphotos.com/free-collection/jornal.html?view=4310362>
- Pág. 64 <https://trabalhecomqualidade.com.br/wp-content/uploads/2019/04/artigo-video-youtube.jpg>
<https://share.america.gov/pt-br/o-preco-da-musica-pirateada-e-maior-que-voce-imagina/>
- Pág. 65 <https://pixabay.com/pt/illustrations/ponto-de-interroga%C3%A7%C3%A3o-pilha-2492009/>
- Pág. 66 <http://tanoballaio.com.br/Colunas/1/12/dedo-de-prosa>
https://br.freepik.com/fotos-gratis/a-garota-tem-uma-sacola-de-compras-de-moda-e-beleza_5073217.htm#page=1&query=compra&position=39
- Pág. 67 <https://tirasarmandinho.tumblr.com/post/104917354199/camisetas-do-armandinho-no-link>
- Pág. 68 <http://luisabwk.com.br/marketing-de-guerrilha-para-pequenas-empresas/>
- Pág. 69 https://br.freepik.com/fotos-gratis/livros-organizados-em-circulo_1103485.htm#page=1&query=leitura%20em%20circulo&position=41
- Pág. 71 <http://tanoballaio.com.br/Colunas/1/12/dedo-de-prosa>
- Pág. 72 <https://pixabay.com/pt/photos/livros-p%C3%A9nas-pessoa-leitura-1841116/>
- Pág. 75 https://br.freepik.com/fotos-gratis/espaco-de-copia-de-etiqueta-de-venda-black-friday_10060563.htm#page=1&query=etiqueta&position=44
- Pág. 77 https://www.mundodomarketing.com.br/mundodomarketing/images/materias/MF_iphone5.jpg
- Pág. 78 https://br.freepik.com/fotos-gratis/pessoas-negocio-usando-internet_4246721.htm#page=1&query=tecnologia&position=15



PROFEPT



**INSTITUTO
FEDERAL**

Goiano

2020

Projeto gráfico e diagramação:

Odair Antônio da Silva
odairmorrinhos@gmail.com